



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS SOBRAL
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA E
POLÍTICAS PÚBLICAS**

JOMÁBIA CRISTINA GONÇALVES DOS SANTOS

**RELATÓRIO TÉCNICO DA TECNOLOGIA LEVE EM SAÚDE *ACOLHE APS*:
CAPACITANDO AGENTES COMUNITÁRIOS EM SAÚDE MENTAL.**

**SOBRAL-CE
2022**

JOMÁBIA CRISTINA GONÇALVES DOS SANTOS

RELATÓRIO TÉCNICO DA TECNOLOGIA LEVE EM SAÚDE *ACOLHE APS*:
CAPACITANDO AGENTES COMUNITÁRIOS EM SAÚDE MENTAL.

Relatório de produto técnico apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Políticas Públicas, da Universidade Federal do Ceará, *campus* Sobral, como requisito para obtenção do título de Mestra em Psicologia e Políticas Públicas. Área de Concentração: Clínica, Saúde e Políticas Públicas.

Orientadora: Dr.^a Camilla Araújo Lopes Vieira.

SOBRAL-CE
2022

JOMÁBIA CRISTINA GONÇALVES DOS SANTOS

RELATÓRIO TÉCNICO DA TECNOLOGIA LEVE EM SAÚDE *ACOLHE APS*:
CAPACITANDO AGENTES COMUNITÁRIOS EM SAÚDE MENTAL.

Relatório de produto técnico apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Políticas Públicas, da Universidade Federal do Ceará, *campus* Sobral, como requisito para obtenção do título de Mestra em Psicologia e Políticas Públicas. Área de Concentração: Clínica, Saúde e Políticas Públicas.

Aprovado em ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof.^a. Dr.^a. Camilla Araújo Lopes Vieira (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Paulo Henrique Dias Quinderé
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a. Dr.^a. Eliany Nazaré Oliveira
Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S235r

Santos, Jomábia Cristina Gonçalves dos.

Relatório técnico da tecnologia leve em saúde Acolhe APS : capacitando agentes comunitários em saúde mental / Jomábia Cristina Gonçalves dos Santos. – 2022.

108 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral, Programa de Pós-Graduação Profissional em Psicologia e Políticas Públicas, Sobral, 2022.

Orientação: Profa. Dra. Camilla Araújo Lopes Vieira.

1. Saúde Mental. 2. Atenção Primária à Saúde. 3. Agentes Comunitários de Saúde. 4. Psicologia e Políticas Públicas de Saúde. I. Título.

CDD 302.5

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais e minha família, por todo o apoio e estímulo durante meu percurso acadêmico.

Agradeço ao Augusto, com quem compartilho meus dias, por todo amor e suporte.

Agradeço à Renata, amiga da graduação, do mestrado e de vida, por todas as alegrias e angústias compartilhadas.

Agradeço à Denise, pela parceria na construção e facilitação do *Acolhe APS*.

Agradeço ao Frederico, por todo suporte e disponibilidade durante a execução desse estudo.

Agradeço à Andressa, Cibele e Tayrine, que mesmo à distância, nunca deixaram de rir e chorar comigo em muitos momentos.

Agradeço ao Jander, pela amizade e parceria em Quixadá-Iguatu-Sobral.

Agradeço a todos aqueles que conheço e convivo em Sobral-CE, em especial às minhas colegas de profissão - orientadoras educacionais, pois esses encontros tornam minha vivência aqui mais prazerosa.

Meu imenso agradecimento à professora Camilla Araújo Lopes Vieira, por toda a orientação, parceria e confiança nesse percurso.

Agradeço ao professor Paulo Henrique Dias Quinderé e à professora Eliany Nazaré Oliveira, pelas ricas considerações que me auxiliaram nesta pesquisa.

Agradeço a parceria com a Prefeitura Municipal de Iguatu, através da Secretaria de Saúde, que prontamente acolheu a nossa proposta de intervenção e possibilitou a execução desse estudo.

Agradeço à Universidade Federal do Ceará (UFC) e ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Políticas Públicas, pelo ensino de qualidade oferecido aos seus alunos.

“Sempre vejo anunciados cursos de oratória. Nunca vi anunciado curso de escutatória. Todo mundo quer aprender a falar... Ninguém quer aprender a ouvir. Pensei em oferecer um curso de escutatória, mas acho que ninguém vai se matricular. Escutar é complicado e sutil”.

(Rubem Alves, 2008, p.65).

RESUMO

O presente trabalho apresenta o relatório técnico da experiência de elaboração e facilitação da ação de extensão no formato de curso, intitulado *Acolhe APS*, vinculado ao Projeto de Extensão denominado Laboratório de Clínica Sujeito e Políticas Públicas (CLIPSUS) e ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Psicologia e Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará – PPGPPPP, *campus* Sobral. O objetivo do *Acolhe APS* foi desenvolver um curso de capacitação profissional sobre o uso de tecnologias leves em saúde e promoção da saúde mental para Agentes Comunitários de Saúde do Município de Iguatu, Ceará. O conteúdo do curso foi formulado a partir de quatro grupos focais previamente efetivados com 26 agentes comunitários, entre agosto e setembro de 2021. Com carga horária de 20h/a, o curso foi dividido em um encontro presencial e duas atividades assíncronas, realizadas durante o mês de maio de 2022. Se inscreveram para a capacitação, 103 ACS, destes, 71 participaram do encontro presencial. O conteúdo programático teve entre suas temáticas: Políticas de Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde (APS), Promoção em Saúde Mental e Tecnologias leves em saúde. Dentre as reflexões elencadas durante a capacitação destacaram-se: o desmonte da política de saúde mental e suas repercussões no cuidado ofertado pelos profissionais da APS, estratégias de trabalho coletivas para promover saúde mental, e a saúde mental dos trabalhadores da atenção primária na pandemia Covid19. Através de uma metodologia dialógica, os participantes puderam trocar experiências sobre as possibilidades de cuidado em saúde mental na APS. Ao final, 66 participantes cumpriram a carga horária mínima exigida do curso, e foram certificados, avaliando positivamente a capacitação. Dentre as sugestões de melhorias para o *Acolhe APS*, os ACS indicaram que o mesmo fosse realizado com as demais categorias profissionais, e com um número maior de encontros presenciais. Ainda como produto da pesquisa, conduziu-se uma reunião de devolutiva junto aos gestores de saúde do município a fim de apresentar os achados desse estudo, e, portanto, possibilitar a execução de intervenções para minimizar os desafios sinalizados pelos agentes comunitários de saúde.

Palavras-chave: Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde; Agentes Comunitários de Saúde; Psicologia e Políticas Públicas de Saúde.

ABSTRACT

The present work presents the technical report of the experience of elaborating and facilitating the extension action in the course format, entitled Acolhe APS, linked to the Extension Project called Laboratory of Clinical Subject and Public Policies (CLIPSUS) and to the Professional Graduate Program in Psychology and Public Policy at the Federal University of Ceará – PPGPPPP, Sobral campus. The objective of Acolhe APS was to develop a professional training course on the use of light technologies in health and mental health promotion for Community Health Agents in the Municipality of Iguatu, Ceará. The course content was formulated from four focus groups previously carried out with 26 community agents, between August and September 2021. With a workload of 20h/a, the course was divided into a face-to-face meeting and two asynchronous activities, carried out during the month of May 2022. 103 CHAs signed up for the training, of which 71 participated in the face-to-face meeting. The programmatic content had among its themes: Mental Health Policies in Primary Health Care (PHC), Promotion in Mental Health and Light Technologies in Health. Among the reflections listed during the training, the following stand out: the dismantling of the mental health policy and its repercussions on the care offered by PHC professionals, collective work strategies to promote mental health, and the mental health of primary care workers in the Covid19 pandemic . Through a dialogical methodology, the participants were able to exchange experiences about the possibilities of mental health care in PHC. In the end, 66 participants completed the minimum number of hours required for the course and were certified, positively evaluating the training. Among the suggestions for improvements to Acolhe APS, the ACS indicated that the same should be carried out with the other professional categories, and with a greater number of face-to-face meetings. Still as a product of the research, a feedback meeting was held with the health managers of the municipality in order to present the findings of this study, and, therefore, enable the implementation of interventions to minimize the challenges signaled by the community health agents.

Keywords: Mental health; Primary Health Care; Community Health Agents; Psychology and Public Health Policy.

LISTA DE SIGLAS

ACS – Agente Comunitário de Saúde

APS – Atenção Primária à Saúde

CAPS – Centro de Atenção Psicossocial

CAPSad – Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas

CAPSi – Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil

CE – Ceará

CEP - Comitê de Ética e Pesquisa

CLIPSUS – Laboratório de Clínica Sujeito e Políticas Públicas

CRAS – Centro de Referência e Assistência Social

CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social

EPS – Educação Permanente em Saúde

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

NASF – Núcleo Ampliado de Saúde da Família

PE – Pernambuco

PPGPPPP – Programa de Pós-Graduação Profissional em Psicologia e Políticas Públicas

RAPS – Rede de Atenção Psicossocial

SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

SUAS – Sistema Único de Assistência Social

SUS – Sistema Único de Saúde

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UBS – Unidade Básica de Saúde

UFC – Universidade Federal do Ceará

UPA – Unidade de Pronto Atendimento

Identificação:

Universidade Federal do Ceará

Campus Sobral

Programa de Pós-graduação em Psicologia e Políticas Públicas

Curso de Psicologia

Prof.^a. Dra. Camilla Araújo Lopes Vieira.

Título: Tecnologia leve em saúde *Acolhe APS*: capacitando agentes comunitários em saúde mental.

Equipe de Trabalho:

Prof.^a. Dr.^a. Camilla Araújo Lopes Vieira (Coordenadora)

Jomábia Cristina Gonçalves dos Santos (discente de Pós-graduação)

Denise da Silva Araújo (discente de Pós-graduação)

Frederico Santos Alencar (discente de graduação)

Linha de Pesquisa: Clínica, Saúde e Políticas Públicas

Projetos de extensão nos quais se inscreve o relatório:

CLIPSUS - Laboratório de Clínica, Sujeito e Políticas Públicas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 JUSTIFICATIVA.....	15
3 OBJETIVOS.....	17
3.1 Objetivo Geral.....	17
3.2 Objetivos Específicos.....	17
4 METODOLOGIA.....	18
4.1 Tipo de pesquisa.....	18
4.2 Cenário.....	18
4.3 Sujeitos da pesquisa.....	20
4.4 Análise dos dados.....	22
5 O PERCURSO DE PLANEJAMENTO DO <i>Acolhe APS</i>.....	24
5.1 O acompanhamento dos usuários pelas equipes da Atenção Primária.....	24
5.2 Tecnologias leves em saúde para promoção da saúde mental.....	28
5.3 Organização dos conteúdos e programação do <i>Acolhe APS</i>.....	31
5.4 Breve perfil dos inscritos.....	35
6 O ACOLHE APS: CAPACITANDO AGENTES COMUNITÁRIOS EM SAÚDE MENTAL NO MUNICÍPIO DE IGUATU-CE.....	36
6.1 Atividade assíncrona - Filme Nise: o coração da loucura.....	44
7 AVALIAÇÃO, FEEDBACK E CERTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	46
8 DEVOLUTIVA AOS GESTORES MUNICIPAIS.....	50
9 OUTROS PRODUTOS TÉCNICOS E EXPERIÊNCIAS.....	54
9.1 Curso de Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde.....	54
9.2 Artigo aceito para publicação.....	61
9.3 Resumo publicado em revista.....	62
9.4 Apresentação de trabalhos em eventos científicos.....	63
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
REFERÊNCIAS.....	69
APÊNDICE A: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS EM GRUPO FOCAL.....	74
APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO, TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM..	75
APÊNDICE C – FORMULÁRIO DE ATIVIDADE ASSÍNCRONA.....	85
APÊNDICE D – FORMULARIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO ACOLHE APS.....	87

ANEXO A – RELATÓRIO CAPES ACOLHE APS.....	89
ANEXO B – RELATÓRIO CAPES CURSO DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	98
ANEXO C – PARECER FAVORÁVEL DA PLATAFORMA BRASIL.....	106

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental é um campo ou área de atuação nas políticas públicas de saúde que possui uma configuração complexa e transversal, pois envolve diversos saberes, atores sociais, questões culturais, e uma rede intersetorial de cuidados. É um campo plural, visto que se debruça sobre as questões de adoecimento psíquico de sujeitos e coletividades (AMARANTE, 2007).

No decorrer da história, diversas foram as práticas de assistência à saúde às pessoas com algum agravo em saúde mental. Desde internações em hospitais psiquiátricos sob a tutela da medicina e de tratamentos morais, até os dias atuais em que, no Brasil, propõe-se que o cuidado seja realizado em equipe multiprofissional, através de uma Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), e da inserção desses sujeitos em seus territórios.

O modelo de atenção à saúde mental proposto no Brasil não se estabeleceu sem lutas. Desde a década de 70, o processo de reforma psiquiátrica, que ocorreu em paralelo a reforma sanitária brasileira, vem postulando conceitos e práticas na atenção aos transtornos mentais no Brasil, tendo como objetivos principais a desinstitucionalização, a redução do número de leitos nos manicômios e a implantação de uma rede substitutiva comunitária de cuidados (AMARANTE; NUNES, 2018).

Constituindo esta rede, foram inseridos na década de 80 os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), que fazem parte da atenção secundária especializada no tratamento de usuários com transtornos mentais graves e severos. Ao se pensar no acompanhamento de sujeitos com necessidades menos complexas, foram desenvolvidas, a partir de 2001, propostas de articulação entre saúde mental e atenção primária, a fim de promover uma assistência integral aos usuários (BRASIL, 2013).

Compreendendo que o processo de reforma psiquiátrica propõe uma ruptura com o modelo hospitalocêntrico e a predominância do saber psiquiátrico no atendimento dos sujeitos com necessidades de saúde mental, destaca-se a importância do acompanhamento dos indivíduos para além dos CAPS, já que se faz necessário a inserção destes em seus territórios, tornando, então, a comunidade, parte da rede de cuidados (BRASIL, 2005).

A Atenção Primária à Saúde (APS) caracteriza-se como porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil e deve ser considerada como o primeiro nível de processo contínuo de atenção à saúde, sendo responsável por coordenar os fluxos de atendimento dentro do serviço, acompanhamento longitudinal dos indivíduos, bem como garantir o acesso ao usuário conforme sua demanda, seguindo os princípios e diretrizes do SUS (BRASIL, 2017).

Espera-se que a APS, ao se tornar parte dessa rede de cuidados, acolha e ordene os usuários com necessidades de saúde mental através de todos os níveis de atenção à saúde, visto que, devido à proximidade com a população, os profissionais estão constantemente lidando com pessoas em sofrimento psíquico.

As queixas de sofrimento psíquico estão entre as causas mais comuns de procura de atendimento na atenção primária (TANAKA; RIBEIRO, 2009). Contudo, a compreensão do processo de adoecimento psíquico, em suas múltiplas dimensões, ainda é distante da prática das equipes de saúde, na qual prevalece uma atenção fragmentada e centrada no modelo médico (ONOCKO-CAMPOS et al, 2011).

De acordo com Onocko-Campos et al. (2011), diversos sistemas de saúde universais, em todo o mundo, destacam os desafios para conciliar promoção de saúde mental e atenção primária, e dentre estes estão: a falta de capacitação da equipe, o processo de medicalização de diversos problemas sociais e o sentimento de angústia experienciado pelos profissionais diante da complexidade das situações.

Em Iguatu-Ceará, por meio da experiência enquanto psicóloga-residente em uma equipe multiprofissional da APS, entre os anos de 2018 a 2020, foi possível perceber que os profissionais da atenção primária do município também enfrentavam dificuldades em acolher e acompanhar os pacientes que apresentavam queixas relacionadas ao sofrimento psíquico. Em diálogo com os trabalhadores foram relatadas as seguintes questões: (1) dificuldades em como realizar escuta; (2) quando encaminhar para a rede ou para a psicóloga; (3) quais orientações poderiam ser dadas; entre outras.

Como trabalho de conclusão da residência, foi realizada uma pesquisa que investigou o acolhimento a esses usuários com profissionais de três equipes da APS de Iguatu. As informações levantadas apontaram que os trabalhadores não se sentiam seguros para efetivar o cuidado junto aos pacientes em sofrimento psíquico e acabavam voltando-se para condutas de prescrição de medicamentos e de encaminhamento para os CAPS. Os participantes relataram que visualizavam a Educação Permanente em Saúde, através de cursos e capacitações, como uma forma de enfrentamento do problema (DOS SANTOS, et al, 2020).

A partir dessas informações, como produto técnico do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Políticas Públicas (PPGPPPP) da Universidade Federal do Ceará (*Campus Sobral*), efetivou-se o curso *Acolhe APS*, uma capacitação profissional para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do município de Iguatu-CE.

O curso teve como enfoque a promoção da saúde mental através do uso das tecnologias leves em saúde. De acordo com Jorge et al. (2011), as tecnologias leves em saúde compreendem

as relações interpessoais e a produção de vínculo entre profissionais de saúde e usuários. Valorizar o uso dessas tecnologias é operar o cuidado de acordo com os postulados da reforma psiquiátrica.

O *Acolhe APS* foi planejado como uma atividade de extensão, vinculado ao Laboratório de Clínica Sujeito e Políticas Públicas (CLIPSUS), da qual os pesquisadores fazem parte, que possui como base as discussões nos campos da psicanálise e saúde coletiva, de modo a articular as dimensões clínica, ética e política do trabalho no campo das políticas públicas de saúde.

Mesmo sendo produto técnico do meu percurso enquanto mestranda, fizeram parte do planejamento, organização e execução do curso: Camilla Araújo Lopes Vieira, docente do PPGPPPP; a também discente do programa, Denise da Silva Araújo; e Frederico Santos Alencar, discente do curso de graduação em Psicologia.

Nas páginas a seguir, será evidenciado todo o processo de construção e execução do *Acolhe APS*. Serão apresentados a justificativa e os objetivos da capacitação, seguidos da metodologia operacionalizada neste estudo, haja vista que foi realizada uma pesquisa qualitativa, através de entrevistas grupais, com ACS atuantes na cidade de Iguatu-CE.

Posteriormente, no tópico intitulado “O percurso de planejamento do *Acolhe APS*”, será apresentada parte da análise dos dados oriundos das entrevistas, que foram a base para o planejamento dos conteúdos e método de facilitação do curso. Ainda se detalha todo o processo de idealização, destacando as considerações advindas das reuniões efetivadas com os gestores do município, e com a equipe de execução e apoio do curso.

No tópico “*Acolhe APS*: capacitando Agentes Comunitários em saúde mental no município de Iguatu-CE”, será discorrido todo o processo de execução da capacitação, ressaltando as principais discussões elencadas junto aos participantes. Em seguida, “Avaliação, Feedback e certificação dos participantes” dará ênfase na análise do instrumento de avaliação do curso, que foi preenchido pelos inscritos após a finalização do mesmo.

Em “Devolutiva aos gestores municipais” se relata sobre a reunião realizada com os gestores do município para apresentar os achados do estudo. No tópico “Outros produtos técnicos e experiências” serão apresentadas outras atividades de divulgação científica oriundas do projeto de pesquisa desenvolvido no percurso do mestrado.

Por fim, destacamos, ainda, a importância de visitar os Anexos deste trabalho, haja vista que neste local se encontram: os relatórios no formato exigido pela CAPES e o parecer do Comitê de Ética e Pesquisa, que possibilitou a execução deste estudo.

2 JUSTIFICATIVA

O *Acolhe APS* parte de uma sugestão dos próprios profissionais de saúde da atenção primária de Iguatu-CE. O processo de Educação Permanente em Saúde (EPS) consiste justamente na produção e sistematização de conhecimentos relativos à capacitação e ao desenvolvimento para a atuação em saúde, envolvendo práticas de ensino que possibilitem uma aprendizagem significativa, diretrizes didáticas e orientação curricular, bem como reflexões baseadas na experiência em serviço (BRASIL, 2018).

Observamos durante a vivência enquanto profissional-residente, que o município de Iguatu-CE possuía índices consideráveis de tentativas de suicídio e já se discutiam e realizavam formações em saúde mental para os trabalhadores das políticas públicas. Nas experiências facilitadas, o público-alvo foram profissionais de ensino superior da atenção primária e rede intersetorial do município. Este curso propôs inserir junto a categoria dos ACS essas discussões.

O ACS se destaca por ser tanto um trabalhador da saúde quanto um morador da comunidade, e por isso possui os mesmos costumes culturais e linguagem da população de seu território de atuação, o que facilita a mediação entre a comunidade e os demais profissionais da equipe de saúde (SIMAS; PINTO, 2017; ALONSO; BEGUIN; DUARTE, 2018).

Saffer e Baroni (2017) pontuam que os ACS possuem um saber mais afetivo do que técnico e que, por isso, eles podem utilizar tecnologias leves em saúde pautadas na escuta e acolhimento, ativando as potencialidades do território. Devido ao vínculo que constrói com os usuários através do acompanhamento no cotidiano, o ACS percebe situações de sofrimento psíquico e, por meio da escuta e de encaminhamentos, pode operacionalizar ações de cuidado em saúde mental (MOURA; SILVA, 2015).

O estudo realizado por Cabral e Albuquerque (2015), que buscou identificar a percepção dos ACS acerca dos problemas de saúde mental de uma comunidade localizada em Recife-PE, ressaltou por meio do relato dos participantes que os mesmos passaram por poucos momentos de capacitações em saúde mental, além disso se sentiam interessados nesses momentos, pois entendiam que através deles poderiam efetivar uma melhoria em seus processos de trabalho.

Deste modo, o curso proposto foi mais uma possibilidade para dialogar sobre adoecimento mental contemporâneo, as formas de subjetivação e de produção de adoecimento na atualidade, o uso de tecnologias leves em saúde, e sinalizar estratégias de promoção em saúde mental que pudessem ser incorporadas nos serviços da atenção primária.

No que se refere à escolha do nome do curso, *Acolhe APS*, este foi oriundo de um grupo realizado no município de Iguatu, nomeado de *Acolhe*, que efetivou, durante a experiência

enquanto psicóloga-residente, promoção em saúde mental em diversos espaços do município, como por exemplo: escolas, instituições de ensino superior e equipamento da atenção secundária.

Ademais, a desinstitucionalização e territorialização do cuidado são propostas da Reforma Psiquiátrica, logo, as equipes da atenção primária devem ser corresponsáveis no cuidado em saúde mental de sua população adstrita. Cabe ressaltar que este estudo parte do nosso compromisso, enquanto pesquisadores e profissionais de saúde, com práticas de saúde mental pautadas no cuidado compartilhado, na produção de autonomia dos sujeitos em sofrimento psíquico e de uma lógica antimanicomial em saúde mental.

3 OBJETIVOS

Aqui, apresentamos os objetivos do curso “*Acolhe APS*”.

3.1 Objetivo Geral:

- Desenvolver um curso de capacitação profissional sobre o uso de tecnologias leves em saúde e promoção da saúde mental para Agentes Comunitários de Saúde do Município de Iguatu, Ceará.

3.2 Objetivos Específicos:

- Promover capacitação teórica e reflexiva sobre as práticas de saúde mental na Atenção Primária à Saúde;
- Apresentar as tecnologias leves em saúde como ferramentas para promoção da saúde mental;
- Possibilitar espaços de diálogo e troca de experiências entre os participantes do curso sobre práticas de saúde mental na atenção primária.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Pesquisa

O *Acolhe APS* foi pensado a partir de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza aplicada, de cunho exploratório e descritivo. Se caracterizou como uma pesquisa-ação, pois promoveu intervenções com o intuito de transformar situações dentro dos serviços de saúde. Silva et al. (2011) postulam que a pesquisa-ação é um método de ação coletiva que se orienta no objetivo de resolução de problemas ou de transformação de realidades.

No estudo de Cordeiro e Soares (2015), que utilizou do método de pesquisa-ação para descrever e analisar o trabalho do ACS no desenvolvimento de práticas com relação ao uso problemático de drogas, as pesquisadoras evidenciaram que o processo educativo proporcionado pela pesquisa-ação permitiu que os participantes formulassem críticas sobre a posição em que são colocados nos serviços de saúde e ainda politizassem a discussão sobre sua atuação.

4.2 Cenário

A pesquisa foi realizada na Atenção Primária à Saúde (APS) do município de Iguatu, localizado na região centro-sul do estado do Ceará, a pouco mais de 350 km da capital Fortaleza. A escolha pelo município se deu devido à minha atuação na política de atenção primária da cidade, a partir da inserção em um programa de residência, no qual as indagações para este estudo surgiram.

O município de Iguatu-CE possui papel central no comércio e serviço da região centro-sul do estado, oferecendo suporte para mais de 10 cidades da região. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Iguatu possui uma população estimada de cerca de 103 mil pessoas.

Viana e Lima (2016) destacam que a cidade apresenta um alto índice de suicídios em jovens abaixo dos 25 anos de idade. Tal fenômeno foi demanda de intervenções no período da atuação enquanto psicóloga-residente, na qual fui responsável por formações sobre acolhimento e promoção da saúde mental para profissionais da saúde, educação e segurança pública.



Ilustração 1: Ponte metálica de Iguatu-CE. Fonte: Google Imagens.

Fazem parte da rede de saúde mental de Iguatu: 36 equipes de APS (22 são localizadas na Zona Urbana e 14 na Zona Rural), três Centros de Atenção Psicossocial (CAPS Geral III, CAPSi, CAPSad), Residência Terapêutica, dispositivos da Atenção Especializada e de Urgência e Emergência (Unidade de Pronto Atendimento – UPA e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU), um hospital regional e ainda instituições que compõem o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), a saber, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). Pontua-se que a cidade de Iguatu possuía, no momento de execução desta pesquisa, 248 agentes comunitários de saúde.

Ressalta-se que foi solicitado junto a gestão municipal os mapas sanitários do município, contudo, a coordenação informou que os mesmos estavam sendo redesenhados e não seria possível disponibilizar as versões anteriores. Caso se obtenha acesso aos arquivos até a entrega final deste relatório, os desenhos serão anexados.

Esta pesquisa foi realizada em dois momentos. A primeira etapa consistiu na realização de grupos focais com representação dos agentes comunitários de saúde. Nesta etapa foram concretizados grupos focais com agentes comunitários de saúde que atuavam na APS de Iguatu. Através dos grupos focais se investigou as práticas efetivadas aos pacientes com demandas de saúde mental e os desafios enfrentados pelos participantes no acompanhamento desses usuários.

O grupo focal consiste em uma técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas que realiza entrevista em grupo com interação entre os participantes (BACKES et al., 2011). A

partir dos encontros grupais, os entrevistados puderam explorar seus pontos de vista e refletirem sobre o fenômeno investigado.

4.3 Sujeitos da pesquisa

Os participantes selecionados para esse momento tiveram, como critério de inclusão, no mínimo dois anos de atuação no território e serem residentes na comunidade em que atuavam. De acordo com Oliveira Júnior (2012) é importante que o ACS resida no local em que trabalha, visto que isso possibilita a ampliação da convivência com a realidade das práticas de saúde do território. Já Pedraza e Santos (2017) observaram em seu estudo, também com ACS, que o tempo de atuação de pelo menos dois anos foi um dos fatores que possibilitou que o profissional conhecesse o território em que atuava e criasse vínculos.

Foram convidados dois ACS de cada equipe para participarem dos grupos focais. O número foi pensado devido ao cuidado com as medidas sanitárias estipuladas pelos órgãos de saúde, assim como, através do diálogo com os gestores das unidades. Inicialmente foi realizada a apresentação do projeto de pesquisa para a coordenação da atenção primária da cidade, e, após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), os participantes foram contatados a partir de diálogo prévio com os enfermeiros/coordenadores das equipes, caracterizando-se como uma amostragem não probabilística por conveniência.

A técnica de amostragem não probabilística por conveniência consiste na seleção de uma amostra da população que seja acessível ao pesquisador, ou seja, os participantes não são selecionados por fórmulas estatísticas. Marotti et al (2008), sinalizam que nesse tipo de amostragem os indivíduos são escolhidos a partir de critérios subjetivos da equipe de pesquisa, sendo utilizada de forma frequente em estudos exploratórios.

Aos informantes chave da pesquisa foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contendo os objetivos da pesquisa, explicados os riscos e benefícios do estudo, assim como a solicitação para uso de imagem. Os grupos tiveram duração de aproximadamente duas horas, e foram mediados com o auxílio do discente do curso de graduação. Para condução dos grupos focais foram formuladas perguntas norteadoras para iniciar as entrevistas e as mesmas foram gravadas para posterior transcrição.

Considerando que parte da pesquisa foi desenvolvida no período em que os índices da pandemia Covid-19 estavam mais preocupantes, este estudo seguiu os protocolos de saúde orientados pelas instituições de saúde no momento da coleta de dados. O número de

participantes dos grupos focais foi reduzido e, além dos encontros presenciais, foram efetivados encontros na modalidade virtual, através da plataforma *Google Meet*.

Foram realizados quatro grupos focais, com um total de 26 agentes comunitários de saúde (o que equivale a 10,48% da quantidade de ACS que atuavam na cidade). Um grupo foi efetuado de forma presencial, nas dependências da Escola de Saúde Pública de Iguatu, e os demais ocorreram na modalidade *on-line*. O público participante tem representação de 14 equipes da atenção primária.

Os grupos ocorreram entre agosto e setembro de 2021. Naquele período, as medidas sanitárias do município já permitiam atividades presenciais. No ato do convite, os participantes puderam escolher entre as modalidades *on-line* e presencial, prevalecendo os encontros pela plataforma *Google Meet*. O principal fator destacado para esta escolha foi a dificuldade de deslocamento para o momento presencial.

As entrevistas foram agendadas previamente e, algumas horas antes, no caso dos encontros remotos, foram enviados os *links* de acessos às salas. Participaram dos grupos focais 25 pessoas do sexo feminino e um do sexo masculino, totalizando 26 agentes comunitários.

	DATA	Nº DE PESSOAS	LOCAL
Grupo 1	31/08/2021	7 participantes	<i>Google Meet</i>
Grupo 2	03/09/2021	9 participantes	Escola de Saúde Pública de Iguatu
Grupo 3	10/09/2021	6 participantes	<i>Google Meet</i>
Grupo 4	21/09/2021	4 participantes	<i>Google Meet</i>

Quadro 1: Informações sobre os grupos focais efetivados. Fonte (Autora, 2022).

Durante o grupo focal, foram lançadas perguntas norteadoras que visavam investigar: como ocorria o acompanhamento dos pacientes com necessidades de saúde mental nas unidades de saúde; para quais tipos de serviço os usuários eram encaminhados; quais os desafios e/ou dificuldades no acompanhamento desses pacientes; e que estratégias os participantes acreditavam que poderiam ajudá-los no enfrentamento desses desafios e/ou dificuldades.

Utilizou-se ainda a técnica de saturação, que considera saturada uma coleta de dados quando nenhum novo elemento é encontrado e o acréscimo de novas informações não altera a compreensão do fenômeno (NASCIMENTO et al., 2018). Percebeu-se que as informações trazidas nas falas dos participantes começaram a se repetir durante os grupos, então, considerou-se que os relatos colhidos até o momento seriam suficientes para pensarmos o *Acolhe APS*.

4.4 Análise dos dados

No que se refere a análise das entrevistas, utilizou-se a análise de conteúdo proposta por Minayo, que tem como objetivo validar informações obtidas em um dado contexto, utilizando-se de procedimentos técnicos e científicos. Esse tipo de análise visa à interpretação e compreensão dos conteúdos manifestos ou ocultos e a organização dos mesmos através do uso de categorias (MINAYO, 2014).

De acordo com a autora supracitada, a técnica de análise de conteúdo é dividida em diversas modalidades, dentre elas a Análise Temática, que foi utilizada por ser a mais adequada para pesquisas qualitativas na área da saúde e que é dividida em três fases: a pré-análise, a exploração do material e a interpretação e tratamento dos resultados obtidos (MINAYO, 2014). Parte da análise das entrevistas será detalhada no tópico “O percurso de planejamento do *Acolhe APS*”.

Na segunda etapa deste projeto foi planejado e executado o produto técnico *Acolhe APS*, um curso de capacitação profissional que teve como objetivo debater estratégias de promoção da saúde mental através do uso de tecnologias leves em saúde, como acolhimento, escuta, vínculo e diálogo, no contexto da Atenção Primária à Saúde.

Os conteúdos abordados no curso, bem como sua carga-horária e a quantidade de encontros, foram formulados a partir dos dados obtidos na primeira etapa da pesquisa. Compreendendo que todos os profissionais atendem demandas de saúde mental na sua prática, os 248 ACS atuantes no município foram convidados a participar do curso, entretanto, aqueles que estavam afastados por algum motivo (licença saúde, licença maternidade e outros), e/ou que estavam de férias no momento da execução do curso, não participaram, assim como aqueles que não se interessaram pela temática.

Ainda durante o processo inicial de desenho da capacitação, pensou-se em uma logomarca para identificação. Assim, foi feito contato com uma profissional da área do *design* e explicada a proposta do produto técnico.



Ilustração 2: Logo de divulgação do *Acolhe APS*. Fonte: Arquivo da Autora (2022).

O isotipo busca replicar o conceito da cruz presente na logo do Sistema Único de Saúde. Segue o formato de pétalas com o objetivo de transmitir cuidado e delicadeza, com cada uma delas representando as partes de um todo que se unem com a missão de promover saúde.

Este estudo foi submetido à Plataforma Brasil e enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa. Possui parecer de autorização do CEP sob número: 4.882.693. A pesquisa seguiu as normas da Resolução 466/2012 e Resolução 510/2016, ambas do Conselho Nacional de Saúde, que regulamentam a pesquisa com seres humanos.

Nos tópicos “*Acolhe APS: Capacitando Agentes Comunitários em saúde mental no município de Iguatu-CE*” e “*Avaliação, Feedback e certificação dos participantes*” será explanada a experiência de execução do curso.

5 O PERCURSO DE PLANEJAMENTO DO *Acolhe APS*

Diversos aspectos foram dialogados durante os grupos focais com os ACS. Nesse tópico discute-se aqueles que serviram como base para o planejamento dos conteúdos e carga horária do curso. Ressalta-se que os dados dos grupos não se esgotam no que será aqui relatado, e eles serão futuramente desenvolvidos em artigos científicos e/ou apresentados em eventos. Os recortes dos discursos serão identificados a partir da letra G (referente a palavra grupo), acompanhado do algarismo numérico do grupo a qual pertenceu.

5.1 O acompanhamento dos usuários pelas equipes da atenção primária

Durante os encontros iniciais os participantes apontaram falhas na formação profissional que os faziam se sentirem despreparados para efetuar o acompanhamento qualificado, bem como impasses no encaminhamento ao tratamento dos pacientes. Os relatos afirmavam que tais desafios já existiam no período anterior à pandemia, mas foram intensificados mediante o exponencial crescimento de demandas de saúde mental com a disseminação da COVID-19.

Os ACS contam que o período de pandemia gerou questões como sobrecarga de trabalho e adoecimento psíquico na categoria, relativos à preocupação com a contaminação pelo vírus, como também devido as mudanças para o trabalho *home office*, no qual tiveram que se habituar ao uso de tecnologias digitais.

Quando indagados sobre o acompanhamento dos usuários com necessidades de saúde mental, os informantes da pesquisa pontuaram que os usuários tiveram as necessidades de saúde mental intensificadas nos últimos meses. Em contrapartida, os ACS registraram que a quantidade de profissionais para atender o público diminuiu. O que pode ser evidenciado nos discursos abaixo:

“Mas, enfim, precisa de mais profissionais nessa área no município” (G.1).

“(...) porque desde janeiro a gente tá sem médico, a enfermeira que tava fazendo essas receitas para ser carimbada na secretaria, mas agora foi tirada” (G.1).

“Assim, uma delas às vezes é a falta do profissional pra fazer o acompanhamento, isso é umas das coisas que deixa a desejar, porque a população precisa” (G.2).

“a saúde mental é uma área que precisa muito de atenção e não tem recurso, não tem profissionais pra atender a demanda das áreas” (G. 2).

“É, a demanda é muito grande, como que diz, o público alvo é bem maior que a demanda que é ofertada. Inclusive esse mês eu encaminhei algumas pessoas que vão, fazem a triagem e demora muito tempo” (G.4).

Se anteriormente ao período pandêmico já existiam desafios na articulação e cuidado aos pacientes com necessidades de saúde mental pelas equipes da APS, o que os participantes destacaram foi que a falta de profissionais de diversas categorias aumentou o tempo de espera da população por atendimento, tendo em vista a ampliação de sintomas ansiosos.

De acordo com Nabuco, De Oliveira e Afonso (2020), situações de pandemia despertam manifestações de adoecimento mental, tanto em sujeitos que anteriormente não apresentavam queixas, como agravam aqueles que vivenciavam alguma experiência de sofrimento psíquico. Os autores destacam que mesmo sem exposição direta ao vírus, as pessoas vivenciam sentimentos de ansiedade, raiva, desesperança e medo, assim como as vulnerabilidades sociais e perdas financeiras causam impactos à saúde mental da população.

Com o retorno aos atendimentos presenciais, o que se percebeu pelo discurso dos entrevistados foi que a população procurou suporte para suas questões, porém muitas unidades de saúde estavam sem profissionais para acolher as demandas, realizar dispensa de medicamentos e/ou renovar receitas. Nos relatos, os ACS afirmaram que nas unidades de saúde sem o profissional médico, a enfermeira ficava responsável por renovar as receitas dos pacientes em outras instituições ou até mesmo na secretaria de saúde. Esse processo demandava certo tempo, logo, enquanto esperavam, os usuários ficavam desassistidos.

“(...) tem os encaminhamentos pros psicólogos mas nunca dá certo, né?”(G.1).

“Tenho pacientes que há mais de dois anos tem encaminhamentos pedidos pra passar no psicólogo e não consegue” (G.1).

“E eu sinto falta desse acompanhamento que tinha da psicóloga no nosso PSF que era muito bom para os pacientes” (G.3).

“Antes da pandemia a gente ainda tinha o acompanhamento do NASF, que hoje em dia não existe mais” (G.4).

“Antes a gente tinha o apoio do NASF, e depois a gente iniciou o matriciamento, que infelizmente não deu continuidade e também era muito importante” (G.4).

Os agentes comunitários relataram a ausência dos profissionais que compunham o Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), informando que muitas unidades estavam sem

suporte, ou que os profissionais estavam cada vez menos presentes. Os ACS pontuavam a falta dos psicólogos, que atuavam a partir da inserção no NASF, mas quando indagados se sabiam o porquê da ausência da categoria, os mesmos afirmaram não terem conhecimento.

A portaria nº. 2.979 de 12 de novembro de 2019 alterou a lógica de financiamento da APS, trazendo como mudança a forma de repasse dos recursos para manutenção das equipes de saúde da família e/ou multiprofissionais. Outra alteração proposta pela portaria foi a revogação do NASF, ficando a cargo dos gestores municipais o custeio das equipes.

Tal fato causou desmonte no núcleo em diversos territórios, inclusive na cidade de Iguatu. Ao final da minha experiência enquanto residente, no início de 2020 (período anterior a situação de pandemia), alguns profissionais do NASF já estavam com parte de sua carga horária dispensada para outros equipamentos da atenção especializada.

Durante a atuação na cidade foi possível notar que o NASF promoveu diversas ações de saúde mental, tanto no âmbito individual quanto coletivo. Logo, a ausência da equipe multiprofissional no apoio às questões de saúde mental foi sentida pelos entrevistados, que não sabiam ao certo os motivos pelos quais os profissionais não estavam com o mesmo desempenho anterior.

Mattos, Pereira e Gomes (2021) chamam atenção para o fato de que privatizações e cortes orçamentários no SUS prejudicam o suporte oferecido aos usuários. Em 2016, promulgou-se a Emenda Constitucional 95/2016, que determinou o congelamento por 20 anos dos recursos destinados a diversas políticas sociais, dentre as quais, o SUS.

Outro fato que ocorreu no ano de 2017, foi a resolução 32 da Comissão Intergestores Tripartite (CIT), que estabeleceu novas diretrizes para o funcionamento da RAPS, reformulando seu desenho e financiamento, trazendo ainda o hospital psiquiátrico como parte da rede, o que possibilita retorno para o paradigma manicomial de assistência.

É possível notar que a política de saúde mental vem passando por alterações significativas, que repercutem no cuidado ofertado aos usuários. A partir das considerações dos entrevistados sobre não ter conhecimento dos motivos do afastamento dos profissionais do NASF, hipotetizou-se que parte da categoria dos ACS não teve acesso às discussões sobre a construção da política de saúde mental nem sobre seu desmonte. A partir dessas considerações, decidiu-se que o *Acolhe APS* apresentaria a política de saúde mental, assim como o papel de cada equipamento e de que forma os cortes orçamentários afetam o cuidado ofertado.

Além da falta de profissionais para atender as necessidades dos usuários, os entrevistados relataram perceber a grande procura da população por medicamentos, assim como a prática de renovação de receitas pela equipe.

Mas mesmo assim eu ainda acho que esses pacientes (?) por falta de atendimento eles só pegam a medicação, eles não passam pelo médico, eles não pegam orientação (G2)

O clonazepam é um sucesso (G2)

“porque os pacientes, a maioria, vem só pegar receita controlada, quando eles não vêm é algum responsável que vem e muitas vezes o médico não conhece nem o paciente, e a receita é só renovada” (G1).

De acordo com Bezerra et al (2014) a conduta de “renovação de receitas” é resultado do processo de medicalização, que está relacionado com a prática de assistência biomédica e do modelo curativo que a reforma psiquiátrica vem tentando modificar. O dispositivo biomédico coloca a medicação como única alternativa para o enfrentamento do adoecimento psíquico, patologizando comportamentos, retirando a autonomia e corresponsabilização do usuário no tratamento, pois coloca o medicamento como centro do cuidado.

Os autores pontuam que o atendimento na APS, quando se restringe à conduta médica e à prescrição de medicamentos, promove a manutenção de práticas hegemônicas que não possibilitam a elaboração do sofrimento psíquico a partir da experiência dos sujeitos (BEZERRA et al., 2014). O processo de reforma psiquiátrica brasileira propõe uma assistência em saúde mental pautada no acolhimento, na escuta e no território em que o sujeito está inserido, pois luta pela desinstitucionalização e pela implementação de uma rede substitutiva comunitária de cuidados.

Para problematizar junto aos profissionais, usuários e gestores, as práticas de cuidado à pessoa com agravo em saúde mental, no âmbito da APS, é importante a incorporação de novas relações, dinâmicas sociais e de um debate que questione a clínica tradicional baseada no indivíduo e na doença, que muitas vezes negligencia os determinantes sociais e políticos e as experiências dos sujeitos (BEZERRA, et al., 2014).

Neste contexto, a atenção primária se configura enquanto uma potência no processo de desmedicalização. O fato de a comunidade ser o cenário das suas intervenções, e o vínculo e o acolhimento nortear suas práticas, proporciona que os pacientes possam ser tratados não somente enquanto números de prontuários (LANCETTI; AMARANTE, 2013). Contudo, para isso, os profissionais de saúde precisam ter habilidades para lidar com o sofrimento humano.

Sobre as possíveis ações que fomentem o cuidado em saúde mental pautado na corresponsabilização e autonomia dos sujeitos, é importante que nas práticas do cotidiano dos

serviços de saúde, os profissionais sejam instigados a utilizarem de tecnologias leves que se proponham a atingir a integralidade e humanização do cuidado.

Dito isso, as contribuições dos entrevistados só ressaltaram que o conteúdo foco do *Acolhe APS* seria a discussão das tecnologias leves em saúde para a promoção da saúde mental no contexto da atenção primária. Importante é que, quando questionados sobre quais conteúdos poderiam ser trabalhados durante o curso, os próprios ACS destacaram a necessidade de compreender melhor sobre escuta, diálogo, como acolher e como seria possível intervir.

5.2 Tecnologias leves em saúde para promoção da saúde mental

Nos relatos dos participantes, evidenciou-se a importância de trabalhar as tecnologias leves junto a essa categoria profissional, levando em consideração que eles estão em processo de restabelecimento de vínculo com a população, como bem pontuam os recortes a seguir:

“Porque antes a gente sentava, tomava café e os pacientes desabafavam os problemas, agora nem isso mais. Então a questão do nosso vínculo diminuiu demais com os pacientes e isso dificulta também para a gente identificar como é operado” (G. 1).

“E assim eu gostaria de ver um tema voltado para como abordar esse tipo de paciente, porque muitas vezes você identifica, mas não sabe nem como abordar, como chegar até ele” (G. 1).

“Acho importante você ter pensado em trabalhar com a gente assim porque é como ela falou, a gente tem pouco conhecimento da área e as vezes a gente não sabe nem como acolher e o que falar, então digamos que pra essa área a gente tá despreparada pra atender, pra acolher e saber o que fazer” (G. 2).

“Mas seria bom que a gente tivesse uma formação pra gente orientar melhor” (G. 3).

“Eu acho assim que mais cursos, participação, treinamento com a gente... Para a gente poder ter mais uma habilidade de saber conversar com eles, ter mais roda de conversa” (G. 4).

Os entrevistados destacaram que durante a prática enquanto ACS no período anterior à pandemia, os usuários costumavam relatar seus problemas e vivências, pois enxergavam na figura dos profissionais alguém em quem podiam confiar. Todavia, os informantes pontuaram que após o período pandêmico esse vínculo se fragilizou e se faz necessário restituir-lo. Ainda de acordo com os profissionais entrevistados, outro fator que tem contribuído para a fragmentação do vínculo com a população é a grande quantidade de visitas que precisam ser cumpridas a fim de alcançar as metas propostas.

Alguns participantes ainda relataram a necessidade de aprofundar seus conhecimentos sobre acolhimento e escuta, afirmando sentirem-se despreparados quanto ao que falar e/ou fazer quando se dispõem a dialogar com algum usuário. As tecnologias leves em saúde dizem respeito às relações interpessoais estabelecidas entre profissional e usuário dos serviços de saúde. Através do uso dessas tecnologias é possível atingir a integralidade e humanização do cuidado. O acolhimento, o diálogo, o vínculo, a escuta ativa e a corresponsabilização são dispositivos relacionais considerados tecnologias leves em saúde e podem ser possibilidades para construir novas práticas (JORGE et al., 2011).

De acordo com Groskopf e Marquetti (2017), as tecnologias leves em saúde são as principais ferramentas utilizadas pelos profissionais que trabalham com saúde mental, visto que o cuidado integral envolve intervenções mais próximas das necessidades dos usuários. Para os autores, é a partir do acolhimento e do vínculo que a autonomia e o cuidado integral podem ser efetivados.

Jorge et al. (2011) pontuam que o acolhimento deve permear toda a terapêutica, promovendo a humanização do atendimento. O vínculo promove a relação de compromisso entre profissional/paciente e proporciona a troca de saberes entre os envolvidos. Através do acolhimento, do vínculo e da escuta, se faz possível a construção da autonomia e da corresponsabilização entre todos os sujeitos no processo de cuidado.

Outro fato destacado pelos participantes da pesquisa diz respeito à ausência das ações coletivas de promoção de saúde mental. Os ACS afirmaram sentir falta das “rodas de conversa” e das atividades em grupo que ocorriam nos espaços do território.

“Antes da pandemia era bom porque a gente fazia grupo, conversava com eles, eles gostavam demais de participar das dinâmicas... mas agora, com essa pandemia... afastou mais a gente dos pacientes, né?” (G. 1).

A Lei 8080/90, que regulamenta o Sistema Único de Saúde e dispõe sobre a promoção, proteção e recuperação da saúde do povo brasileiro, postula um amplo significado sobre o que seria saúde, compreendendo-a não apenas como bem-estar biológico, mas também psicossocial. A lei ainda sinaliza que os dispositivos do SUS busquem garantir a integralidade do cuidado por meio de ações de promoção e prevenção em saúde.

Oliveira et al (2021) sinalizam que a promoção da saúde não deve ser responsabilidade exclusiva dos profissionais e deve considerar aspectos que vão além da manutenção de um estilo de vida saudável, abrangendo os condicionantes e determinantes sociais de saúde dos territórios em que a população está inserida.

A promoção da saúde pode ser considerada como um processo dialógico com a comunidade em busca de melhoria de sua qualidade de vida, que não deve se limitar pela hierarquia do saber acadêmico. É um conjunto de ações de origem institucional, governamental e/ou comunitária que objetivam fortalecer as condições de saúde e o acesso a bens e serviços que favoreçam o desenvolvimento de estratégias que possibilitem à população maior conhecimento sobre suas condições de vida (FURTADO, 2010).

Os atores sociais e os profissionais se tornam corresponsáveis neste processo. No contexto da saúde mental, as ações de promoção da saúde podem ser efetivadas por meio do uso das tecnologias leves (OLIVEIRA, et al., 2021). A promoção da saúde mental pode se fortalecer tanto no âmbito individual quanto coletivo, mas se faz necessário considerar os fatores sociais ou individuais envolvidos no processo de saúde/doença. Através dessa compreensão, é possível pensar a perspectiva de saúde como a capacidade do sujeito de lidar com as vulnerabilidades e situações existentes em seu meio (CAMPOS; BARROS, 2004).

Furtado (2010) discute que a promoção da saúde se relaciona com aspectos da vida dos sujeitos, participação, cidadania, equidade, intervenções estatais, a partir do desenvolvimento de políticas públicas e ações intersetoriais, assim como também é preciso considerar o desenvolvimento das habilidades pessoais dos indivíduos.

Refletiu-se como necessário, durante o curso, destacar o potencial do agente comunitário de saúde no que diz respeito à mobilização e articulação da comunidade para as ações coletivas de promoção da saúde mental, assim como seu saber prático acerca dos determinantes e condicionantes de saúde da população.

Durante a experiência em Iguatu, os grupos e atividades planejadas partiam das contribuições dos ACS, pois eles relataram as principais necessidades dos usuários do território. As falas dos entrevistados desta pesquisa pontuaram que o trabalho com grupos estava em processo de retorno, mas que existiam incertezas quanto à condução das atividades coletivas devido à ausência de profissionais nas equipes de saúde da família.

Acredita-se que trabalhar a concepção da promoção da saúde mental através do uso das tecnologias leves em saúde e das atividades coletivas é um caminho possível para os ACS construírem saberes junto aos usuários, bem como promoverem ações que não visem somente mudança de estilo de vida e comportamento, mas, sobretudo, acolham as narrativas e história de vida dos sujeitos, seus modos de pensar e viver.

5.3 Organização dos conteúdos e programação do *Acolhe APS*

A partir das informações coletadas nas entrevistas, iniciou-se o processo de organização da estrutura curricular do curso, assim como do material bibliográfico que embasaria as discussões. Durante as reuniões de orientação e planejamento, considerou-se importante utilizar os materiais já existentes de formações em saúde mental para ACS indicadas pela banca de qualificação, assim como partir da bibliografia que embasa os nossos estudos sobre a temática, que estão apresentadas nas referências deste relatório.

Utilizou-se os dois documentos indicados na banca de qualificação, a saber: “Guia Prático do Agente Comunitário de Saúde” e o material da “Formação em Saúde Mental (crack, álcool e outras drogas) para agentes comunitários em saúde e auxiliares/técnicos de enfermagem da Atenção Básica – Caminhos do Cuidado”. Recorreu-se, ainda, ao Caderno de Atenção Básica – Saúde Mental, e aos referenciais estudados através do CLIPSUS, na intersecção psicanálise e saúde coletiva.

O material produzido pela formação “Caminhos do Cuidado” traz em uma linguagem acessível, reflexões sobre as tecnologias leves: escuta, acolhimento, vínculo e corresponsabilização, bem como pontuações sobre a política de redução de danos e sua abordagem na atenção primária. O “Caderno de Atenção Básica – Saúde Mental” elenca discussões sobre a Política de Saúde Mental, o cuidado compartilhado em território, definições de cuidado, sofrimento, pessoa e território, e o trabalho com grupos como estratégia de promoção da saúde mental.

No início do processo de organização dos conteúdos e programação, surgiu a possibilidade de também discente do Mestrado Profissional em Psicologia e Políticas Públicas, Denise Araújo, auxiliar-me no processo de planejamento do curso, levando em conta que a mesma também se dedica a pesquisar o tema da saúde mental na atenção primária. Devido ao fato de já nos determos ao estudo da temática, no decorrer dos planejamentos decidimos que seríamos as facilitadoras da capacitação.

No esboço inicial, o *Acolhe APS* foi pensado enquanto um curso na modalidade *on-line*, com carga horária de 20h/aula, que seria realizado em dois dias de atividades. A possibilidade do *on-line* se deu devido a uma prévia sinalização dos ACS, incertezas quanto a existência de um espaço físico que comportasse todos os participantes, assim como a dificuldade do nosso deslocamento entre Sobral/Iguatu.

Com relação ao planejamento da carga horária, acordamos que em 20h/a conseguiríamos abordar o conteúdo, além do fato de que, para lançar o curso enquanto atividade

de extensão da UFC, para fins de certificação, essa seria a carga horária mínima exigida pela instituição. A carga-horária também foi considerada devido a liberação dos ACS para participação no momento.

Após a criação do esboço, em março de 2022, foi agendada uma reunião com a coordenação dos agentes comunitários para apresentar a proposta e alinhar as possibilidades de realização. Em diálogo com o coordenador, foi evidenciado o desafio de dispensar todos os profissionais que desejassem se inscrever no curso por dois dias seguidos das atividades de trabalho, o que tornou necessário uma reorganização da estrutura curricular.

Durante a reunião, a coordenação nos lançou a proposta de um momento presencial, no qual a Secretaria Municipal de Saúde de Iguatu ofereceria o espaço físico para a realização do momento. O auditório oferecido comportava em média 100 pessoas, logo, ainda na reunião, pensamos na possibilidade de dividir o grupo de até então 248 ACS, em duas turmas, a saber: ACS que atuavam na Zona Urbana e ACS que atuavam na Zona Rural.

A coordenação ainda informou a existência de transporte para facilitar o deslocamento dos ACS que atuavam na Zona Rural, já que uma das preocupações era a não participação do público devido à distância do seu território de atuação. Ao fim da reunião, agendamos o curso para meados de maio, com data a confirmar, dependendo da disponibilidade do espaço físico e da nossa possibilidade de deslocamento.

Após o momento com a gestão municipal, reunimo-nos para orientação e planejamento e repensamos a estruturação do curso, ainda com carga horária de 20h/aula, contando com um encontro presencial com cada grupo de ACS, e atividades assíncronas realizadas de forma remota.

Como proposta de atividades assíncronas, discutimos a apresentação de um filme e o momento de avaliação do curso. O filme selecionado foi “Nise: O coração da loucura”, lançado no Brasil em 2016, para compor a carga horária devido ao fato de seu enredo apresentar o processo de implementação de práticas terapêuticas antimanicomial durante a década de 50 no Brasil.

Na obra, apresentam-se medidas alternativas à psiquiatria tradicional, ressaltando a necessidade de que o cuidado em saúde mental deve considerar a autonomia do paciente, a dignidade, o respeito as suas características e a reintegração ao meio social. A proposta da atividade foi que os participantes associassem os conteúdos dialogados no encontro presencial com os aspectos do filme.

A partir dessas considerações e da definição das datas de realização dos encontros, a estrutura do *Acolhe APS* se organizou da seguinte forma:

<p align="center">DATA DO MOMENTO PRESENCIAL:</p> <p align="center">Link de inscrição: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe3rtdmHXoYJmXqWG6TMuejgMiiT4rkKrdw1vpl5-12cJj9w/viewform?usp=sf_link</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● 12/05/2022: Agentes Comunitários da Zona Rural ● 13/05/2022: Agentes Comunitários da Zona Urbana
<p align="center">CONTEÚDO</p>	<p align="center">CARGA HORÁRIA</p>
<p align="center">Encontro Presencial</p> <ul style="list-style-type: none"> ● História da Reforma Psiquiátrica; ● Construção da Política Nacional de Saúde Mental, da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e o papel de cada equipamento; ● Saúde Mental na APS e questões emergentes (desmonte, medicalização do sofrimento psíquico e desafios); ● O que é saúde mental, sofrimento psíquico? ● Principais demandas de saúde mental na APS e possíveis encaminhamentos; ● Estratégias de cuidado em saúde mental: Projeto Terapêutico Singular e Redução de Danos na APS. ● O surgimento e construção do ACS; ● O ACS e a saúde mental dos usuários acompanhados na APS – apontamentos; ● Tecnologias leves em saúde mental: acolhimento, escuta e diálogo. ● Promoção da saúde mental na APS; ● O trabalho com grupos; ● O papel da rede intersetorial no cuidado em saúde mental; ● Compartilhamento de experiências e práticas exitosas. 	<p align="center">10h/a</p>
<p align="center">14/05 a 22/05/2022</p> <p>Atividade assíncrona a partir do filme “Nise – o coração da loucura”: para complementação da carga horária, os participantes assistiram ao filme proposto e em seguida realizaram reflexões, relacionando o filme com os conteúdos discutidos durante o encontro presencial.</p> <p>Link de acesso ao formulário: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdWO9kiVB8Q9zjq1fWbunR094vnWd8eLYqgm2aFMVvEhMapQw/viewform?usp=sf_link</p>	<p align="center">6h/a</p>

<p style="text-align: center;">23/05 a 25/05/2022</p> <p>Avaliação do curso “Acolhe APS”: aos participantes foi solicitado que realizassem uma avaliação sobre o curso, com feedbacks, críticas e sugestões para futuras edições. A avaliação foi realizada através de formulário Google.</p> <p>Link de acesso ao formulário: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe4OuKs5hk7PBpdqAdDZfwe-of0Ws4Wg3Pg7zzC5RABR2kmpQ/viewform?usp=sf_link</p>	<p>4h/a</p>
--	--------------------

Quadro 2 – Programação do Curso Acolhe APS. Fonte: Autora (2022)

Efetivou-se a apresentação da estrutura final do curso para a gestão municipal, e após o acordo das datas, iniciou-se o processo de divulgação e inscrição dos participantes. As inscrições foram realizadas através de formulário do *Google*, com início no dia 18 de abril de 2022. Como forma de divulgação, apresentou-se um cartaz/post nas redes sociais da Secretaria de Saúde e no grupo de *WhatsApp* integrado por todos os ACS do município.


**Acolhe
APS**

**Curso de Formação em Saúde Mental para
Agentes Comunitários do Município de
Iguatu-CE**

**PAR
TICI
PE!**

Datas e horários:
 ACS Zona Rural: 12/05 às 07h.
 ACS Zona Urbana: 13/05 às 07h.

Organização:

 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
 
 IGUATU
 
 CLIPSUS

Ilustração 3: Material de divulgação do Acolhe APS. Fonte: Autora (2022).

No ato da inscrição, os participantes foram informados que o curso se tratava de uma pesquisa de mestrado e lhes era apresentado o termo de consentimento livre e esclarecido, solicitando o uso dos dados para fins acadêmicos e permissão para registros fotográficos. Ainda no ato da inscrição, os participantes responderam um pequeno questionário de formação profissional.

O processo de divulgação ocorreu durante os dias que antecederam o curso e o formulário ficou aberto para inscrição até a véspera do encontro presencial. Inscreveram-se no *Acolhe APS* 103 agentes comunitários de saúde.

5.4 Breve perfil dos inscritos

O público inscrito consistiu, em sua grande maioria, de pessoas que se identificavam pelo gênero feminino (94%) e possuíam idade entre 21 e 66 anos. Sobre o tempo de atuação, foi identificado o período de 1 ano e meio, como também o período de mais de 30 anos no exercício da profissão. No que se refere às zonas de atuação, 60,2% dos ACS atuavam na Zona Urbana e 39,8% na Zona Rural.

Com relação ao nível de escolaridade, 55,3% dos inscritos possuíam ensino médio completo, 19,4% possuíam ensino superior incompleto, 17,5% ensino superior completo, e 3,9% ensino fundamental completo. Destaca-se que 48,5% dos ACS inscritos eram servidores nomeados através de concurso público.

Quando indagados se já haviam participado de alguma capacitação em saúde mental, 68% sinalizaram positivamente. Ao serem questionados se sentiam necessidade de receber mais informações que pudessem orientar seu trabalho, 99% dos inscritos informaram que sim.

6 O ACOLHE APS: CAPACITANDO AGENTES COMUNITÁRIOS EM SAÚDE MENTAL NO MUNICÍPIO DE IGUATU-CE

O encontro presencial do *Acolhe APS* ocorreu nos dias 12 e 13 de maio de 2022, das 07h00min às 17h00min. No dia 12/05 participaram 30 agentes comunitários de saúde atuantes na Zona Rural, e no dia 13/05, 41 agentes comunitários que atuavam na Zona Urbana do município.

Como forma de acolhida, colocamos músicas enquanto os participantes ingressavam no auditório, e em seguida, quando já estávamos no horário de início, realizamos a leitura do texto “Escutatória”, de Rubem Alves:

“Sempre vejo anunciados cursos de oratória. Nunca vi anunciado curso de escutatória. Todo mundo quer aprender a falar... Ninguém quer aprender a ouvir. Pensei em oferecer um curso de escutatória, mas acho que ninguém vai se matricular. Escutar é complicado e sutil. Diz Alberto Caeiro que... Não é bastante não ser cego para ver as árvores e as flores. É preciso também não ter filosofia nenhuma. Filosofia é um monte de idéias, dentro da cabeça, sobre como são as coisas. Para se ver, é preciso que a cabeça esteja vazia. Parafraseio o Alberto Caeiro: Não é bastante ter ouvidos para ouvir o que é dito. É preciso também que haja silêncio dentro da alma. Daí a dificuldade: A gente não agüenta ouvir o que o outro diz sem logo dar um palpite melhor... Sem misturar o que ele diz com aquilo que a gente tem a dizer. Como se aquilo que ele diz não fosse digno de descansada consideração... E precisasse ser complementado por aquilo que a gente tem a dizer, que é muito melhor. Nossa incapacidade de ouvir é a manifestação mais constante e sutil de nossa arrogância e vaidade. No fundo, somos os mais bonitos... Tenho um velho amigo, Jovelino, que se mudou para os Estados Unidos estimulado pela revolução de 64. Contou-me de sua experiência com os índios: Reunidos os participantes, ninguém fala. Há um longo, longo silêncio. Vejam a semelhança... Os pianistas, por exemplo, antes de iniciar o concerto, diante do piano, ficam assentados em silêncio... Abrindo vazios de silêncio... Expulsando todas as idéias estranhas. Todos em silêncio, à espera do pensamento essencial. Aí, de repente, alguém fala. Curto. Todos ouvem. Terminada a fala, novo silêncio. Falar logo em seguida seria um grande desrespeito, pois o outro falou os seus pensamentos... Pensamentos que ele julgava essenciais. São-me estranhos. É preciso tempo para entender o que o outro falou. Se eu falar logo a seguir... São duas as possibilidades. Primeira: Fiquei em silêncio só por delicadeza. Na verdade, não ouvi o que você falou. Enquanto você falava, eu pensava nas coisas que iria falar quando você terminasse sua (tola) fala. Falo como se você não tivesse falado. Segunda: Ouvi o que você falou. Mas, isso que você falou como novidade eu já pensei há muito tempo. É coisa velha para mim. Tanto que nem preciso pensar sobre o que você falou. Em ambos os casos, estou chamando o outro de tolo. O que é pior que uma bofetada. O longo silêncio quer dizer: Estou ponderando cuidadosamente tudo aquilo que você falou. E, assim vai a reunião. Não basta o silêncio de fora. É preciso silêncio dentro. Ausência de pensamentos. E aí, quando se faz o silêncio dentro, a gente começa a ouvir coisas que não ouvia. Eu comecei a ouvir. Fernando Pessoa conhecia a experiência... E, se referia a algo que se ouve nos interstícios das palavras... No lugar onde não há palavras. A música acontece no silêncio. A alma é uma catedral submersa. No fundo do mar - quem faz mergulho sabe - a boca fica fechada. Somos todos olhos e ouvidos. Aí, livres dos ruídos do falatório e dos saberes da filosofia, ouvimos a melodia que não havia... Que de tão linda nos faz chorar. Para mim, Deus é isto: A beleza que se ouve no silêncio. Daí a importância de saber ouvir os outros: A beleza mora lá também. Comunhão é quando a beleza do outro e a beleza da gente se juntam num contraponto” (ALVES, 2008, p. 65-71).

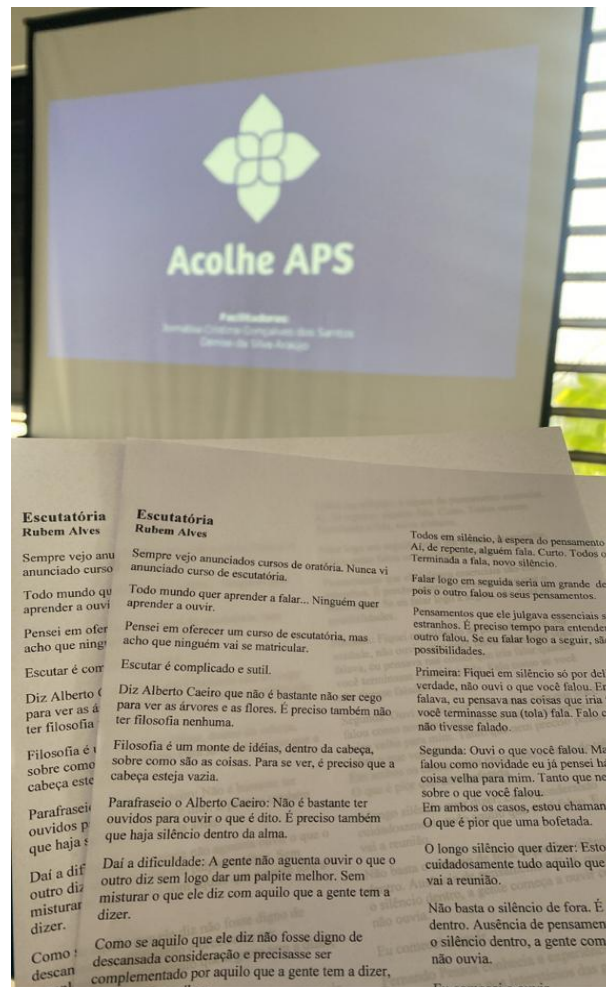


Ilustração 4: Registro da acolhida no encontro presencial. Fonte: Arquivo pessoal da Autora (2022).

O objetivo da acolhida foi sensibilizar os presentes para os conteúdos que seriam debatidos no curso, despertando, através do texto, reflexões sobre a importância da escuta ativa, do vínculo com o outro e da abertura para escutar o sofrimento dos sujeitos se desprendendo de julgamentos ou da busca por soluções rápidas.

Após a acolhida, o coordenador dos ACS fez uma fala de boas-vindas e em seguida nos passou a palavra. Denise e eu nos apresentamos e falamos sobre nossa trajetória de pesquisa e atuação. Dialogamos sobre como surgiu a ideia do curso e esclarecemos que o momento seria dialógico, que havíamos levado uma base de conteúdos para apresentar, mas que o espaço era de troca e estaríamos a todo momento conversando sobre nossas experiências.

Para iniciar as discussões com os ACS, lançamos as seguintes perguntas disparadoras:



- **O que é saúde mental?**
- **O que é doença/transtorno mental?**
 - **O que é sofrimento psíquico?**
 - **O que seria louco ou loucura?**

Ilustração 5: Recorte do Slide utilizado no encontro. Fonte: Autora (2022).

Os participantes trouxeram as definições de saúde mental enquanto bem-estar, demonstraram dúvidas acerca do que seria o transtorno mental e sua distinção de sofrimento psíquico. A partir das respostas, iniciamos o diálogo sobre: (1) a construção social da loucura; (2) a luta antimanicomial; (3) o processo de Reforma Psiquiátrica; (4) a construção da Política Nacional de Saúde Mental e da Rede de Atenção Psicossocial.

Durante todo o encontro os ACS foram bastante participativos, trazendo exemplos de experiências vividas no território; perguntando qual seria a melhor forma de agir ou conduzir; assim como relataram o que consideravam êxitos no manejo dos casos. A partir dessas experiências, fomos mediando o momento através das discussões dos casos, pensando coletivamente as possibilidades de intervenção e encaminhamentos.



Ilustrações 6 e 7: Registros do momento presencial com ACS da Zona Rural – 12/05/2022. Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).



Ilustrações 8, 9 e 10: Registros do momento presencial com ACS da Zona Urbana – 13/05/2022. Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Quando iniciamos o diálogo sobre os retrocessos e cortes na política de saúde mental, mencionando a Portaria nº. 2.979 de 12 de novembro de 2019, alguns dos presentes demonstraram desconhecimento e outros relataram os efeitos que o novo modelo de financiamento vem repercutindo na construção do vínculo com as famílias e usuários.

Como salientado nas entrevistas em grupo, os participantes do curso informaram que o vínculo com a comunidade estava fragilizado devido ao período de pandemia, pois o isolamento social impossibilitava contato prolongado com os usuários, e a maior parte do trabalho dos ACS era realizado pelas redes sociais ou em visitas rápidas para entregar algum tipo de medicação.

Com o retorno às atividades presenciais, os ACS almejavam que o vínculo fosse se reconstituindo, entretanto, devido às grandes demandas por produtividade e alcance de metas, os participantes relataram que ficou difícil parar para escutar e acolher a população.

Uma das pontuações da portaria nº. 2.979 de 12 de novembro de 2019 diz respeito ao financiamento por desempenho, a partir de resultados alcançados pelas equipes sobre indicadores e metas definidos pelo Ministério da Saúde. Os ACS disseram sentir o impacto dessa mudança, pois eles possuem metas a serem atingidas e seus gestores os cobram constantemente para darem respostas às demandas quantitativas/burocráticas de trabalho.

Quando discutimos a potencialidade do ACS em vincular e acolher os usuários através do uso das tecnologias leves em saúde, uma das participantes pontuou que é bem complexo escutar com tempo e disponibilidade quando se tem inúmeras visitas domiciliares para realizar em uma manhã.



- Nasf;
- Política de Redução de Danos;
- Comunidades Terapêuticas;
- Congelamento dos gastos com saúde e educação.

**Retrocessos e
Desmonte.**

Ilustração 11: Recorte do Slide utilizado no encontro. Fonte: Autora (2022).

Quando mencionamos a Política de Redução de Danos, os ACS relataram conhecer a política, assim como já haviam participado de formações sobre o tema, como a capacitação “Caminhos do Cuidado”, da qual o material bibliográfico foi utilizado como suporte para esse curso.

Os participantes ressaltaram o trabalho desenvolvido no CAPS-ad no município, embasado na ética da redução de danos, e lamentaram a instituição do Decreto nº 9.761/2019, que postula uma nova Política Nacional sobre Drogas (Pnad) e retira a redução de danos como base das práticas de cuidado, fomentando a repressão ao uso de drogas e o tratamento pautado na busca pela abstinência, com incentivo institucional e financeiro às comunidades terapêuticas (BRASIL, 2019).



Acolhimento >>> Permeia a terapêutica;

Escuta >>> ATIVA

Diálogo >>> Troca



Escuta Ativa? Como?

- Não buscar respostas rápidas;
- Reservar um tempo;
- Empatia;
- Não julgamento/respeito;

Investigue a situação: O que aconteceu na vida dessa pessoa?
Como ela se sente? Quais seus recursos de enfrentamento?
Quem é sua rede de apoio?



Quando dialogamos sobre as tecnologias leves em saúde, demos ênfase à escuta enquanto ferramenta essencial nesse processo. Perguntamos aos participantes quais as principais dificuldades que eles sentiam quando se propunham a escutar os usuários, e além do tempo (devido ao cumprimento das metas), eles destacaram o fato de não saberem o que falar e/ou fazer.

Refletimos acerca da lógica de quereremos dar respostas rápidas e/ou apontar soluções para o outro, associando ao texto lido no início do encontro. Alguns participantes trouxeram exemplos de situações em que avaliaram que sua escuta foi potente para o cuidado com os usuários enquanto eles aguardavam atendimento com outros profissionais.

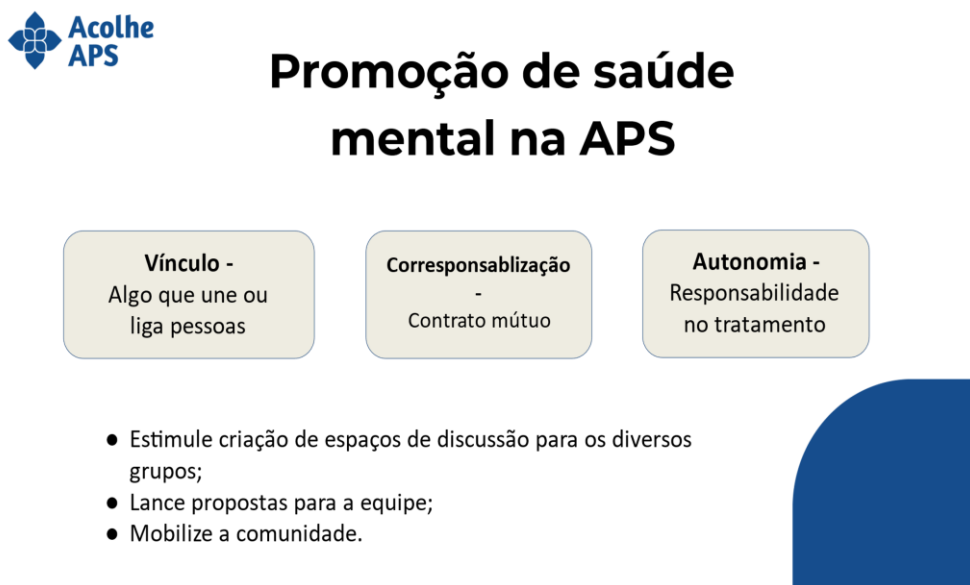


Ilustração 14: Recorte do Slide utilizado no encontro. Fonte: Autora (2022).

Nos momentos finais do encontro presencial, enfatizamos a necessidade dos espaços coletivos de cuidado em saúde mental, pontuando que essas ações podem acontecer em salas de espera, escolas, espaços comunitários, entre outros.

Os ACS informaram que algumas equipes já estavam começando a se organizar para retomar atividades grupais, principalmente aquelas que contavam com o apoio do NASF Residente. Outros contaram que as atividades em grupo acabavam por não serem o foco, devido ao estímulo pela produtividade dos profissionais.

Ao final do encontro presencial, informamos sobre as atividades assíncronas para complementação da carga horária. Surgiram dúvidas quanto à certificação e instruímos todos os trâmites. Ainda no momento presencial, recebemos alguns feedbacks positivos quanto à

metodologia do curso e a exposição dos conteúdos, assim como a sugestão de que devíamos realizá-lo com os demais membros das equipes de saúde da família.

6.1 Atividade assíncrona: filme Nise: o coração da loucura

No dia 14/05 disponibilizamos o formulário da atividade assíncrona com o *link* de acesso ao filme ‘Nise: o coração da loucura’. Informamos aos participantes que a atividade fazia parte da carga horária e acordamos data final de envio para o dia 22/05. O prazo de 10 dias para envio da atividade foi pensado junto aos ACS no momento presencial, considerando a rotina de trabalho deles e o nosso prazo para consolidação do curso.

O formulário recebeu 66 respostas e, dentre as principais associações dos conteúdos com o filme, os participantes apontaram:

“Baseado no filme e também no encontro presencial a reflexão deixada foi que nada melhor para os cuidados mental é a acolhida e a escuta sempre”.

“as pessoas mesmo com problema deve ser tratado com igualdade. encontrando formas de interagirem junto a sociedade”.

“No filme Nice não tem preconceito, e com o seu olhar humanista ajudou a melhorar a vida das pessoas consideradas "loucas" esquecidas pela sociedade e até mesmo pelos familiares. Nice enxergava a subjetividade e particularidade de cada uma dessas pessoas e com muito trabalho conseguiu mostrar como essas pessoas evoluíram através da arte e do cuidado e mostrou como a saúde mental pode ser trabalhada no Brasil”.

“Que o acolhimento é a base, é essencial para o cuidado e aprimoramento em saúde mental. O filme mostrou o quanto a terapia ocupacional, o afeto, a atenção ao próximo, pode sim ser um ótimo método de tratamento para saúde mental. O curso também abordou de forma didática e construtiva, o quanto uma boa conversa, ter empatia ao próximo são excelentes ferramentas para o bom funcionamento não só da atenção básica de saúde, mas em toda saúde pública, em toda área abrangente do SUS. E que ter um boa saúde mental, e desenvolver o seu bom funcionamento é indispensável a sociedade como UM todo, tanto para quem cuida, como para quem recebe o cuidado”.

“Pelo que pude compreender a psiquiatria dos anos 50 tinha seu foco nos resultados, tanto que chegavam a ações extremas como tratamentos com o uso de choques e outros meios físicos violentos para darem no final o paciente como "curado". A Nise utilizou-se de outros métodos que buscavam por meio da observação e interação pacífica compreender os indivíduos e suas mentes, buscando também as causas que os levavam a ficar com os comportamentos apresentados. O que foi discutido no momento presencial vai de encontro com a ideia de Nise em englobar as informações contidas sobre cada pessoa analisada e tentar achar um meio de entender sua maneira de sentir e enxergar o mundo, para só assim ir aos poucos e no ritmo de cada um buscar meios de "melhorar" seu estado atual, como a Nise mencionou no filme, não se podia ter certeza se o meio que ela utilizava "curaria" aquelas

peçoas, mas com certeza elas melhorariam e sem o uso das práticas desumanas aplicadas até então. Para nós agentes de saúde que lidamos diretamente com tantas peçoas no decorrer da sua rotina, com todas as alegrias, frustrações, desafios, medos e tantos outros sentimentos que as afetam diretamente, é de extrema importância que estejamos mais preparados e informados sobre como lidar com saúde mental, até mesmo para preservarmos a nossa própria. Trazendo para a realidade do SUS, existe uma demanda muito grande por profissionais que lidam com saúde mental, por vezes os pacientes não tem acesso tanto quanto precisam e acabam por cobrar muito isso dos agentes de saúde, por experiência própria digo que mesmo que não possamos resolver a fundo o problema deles, já é de muita ajuda qualquer preparo que seja para lidar com essas peçoas e fornecer a maior ajuda possível”.

“Olhar de forma diferente para o sofrimento de cada paciente, tentando assim entender as particularidades de cada um. A partir disso, trabalhar de forma humanizada, fazendo com que o paciente se sinta acolhido”.

Através da leitura das respostas, consideramos que o objetivo da atividade foi cumprido. Muitos ACS conseguiram assimilar o diálogo do momento presencial com o enredo do filme. Cerca de três dias antes do fechamento do formulário, enviamos um lembrete aos participantes. Após a finalização, não recebemos contato para solicitar reabertura e/ou justificativa dos cinco ACS presentes no encontro presencial que não responderam o formulário, logo, consideramos que os mesmos não teriam acesso a certificação.

7 AVALIAÇÃO, *FEEDBACK* E CERTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Para finalização do *Acolhe APS*, entre os dias 23 e 25/05, foi disponibilizado um formulário de avaliação do curso, no qual os participantes apontaram as impressões sobre o momento, assim como as sugestões, críticas e *feedbacks*. O formulário recebeu 35 respostas.

A atividade fazia parte da carga horária do curso, contudo, caso algum participante deixasse de responder e tivesse cumprido as atividades anteriores, o mesmo ainda teria acesso à certificação. Destaca-se que essa última informação não foi compartilhada com o grupo a fim de estimular as respostas.

Quando indagados sobre o que acharam do curso, 88,6% consideraram o *Acolhe APS* “muito bom” e 11,4% “bom”.

O que você achou do Curso Acolhe APS
35 respostas

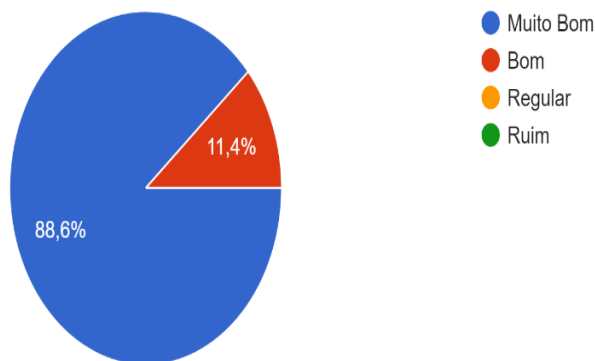


Ilustração 15: Gráfico retirado do Formulário de Avaliação do *Acolhe APS*.

Sobre as contribuições dos conteúdos trabalhados para a atuação profissional, os ACS deram ênfase às reflexões a respeito da escuta qualificada:

“Melhor diálogo com os pacientes. Saber discernir e não absorver os problemas alheios. Saber que nem sempre teremos a resposta e a solução desses problemas, e está tudo bem”.

“A importância da escuta, foi muito importante para nossa atuação, porque na maioria das vezes, já interferimos, mostrando exemplos. Ouvir e escutar, tem um relevante poder nesse aspecto”.

“A entender que há uma rede de atenção psicossocial e que se tem a necessidade dela ser articulada para o melhor atendida dos pacientes”.

“Hoje sei o quanto é importante a ESCUTA, aprendi que nem sempre opinar é a melhor solução. Estou bem mais preparada para quando me deparar com pessoas que estejam enfrentando problemas psicológicos”.

Com relação a explanação dos conteúdos, os participantes elogiaram a didática e segurança das facilitadoras, assim como a troca de experiências entre facilitadores/participantes. *“As facilitadoras, explanaram bem os conteúdos compartilhando exemplos reais do cotidiano, o que ajuda ainda mais no entendimento”.*

Dentre os assuntos sugeridos para aperfeiçoamento do curso, os ACS elencaram: autismo, saúde mental infantil, ansiedade e adolescência, drogas e família, saúde mental dos profissionais da atenção básica, saúde mental da população LGBTQIA+, violência sexual e abuso infantil.

Em relação a atividade assíncrona sobre o filme “Nise: o coração da loucura”, os ACS assinalaram:

Como você avalia a atividade assíncrona do curso, o filme "Nise o coração da loucura"?
35 respostas

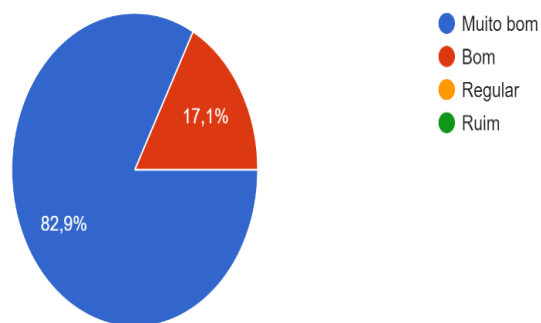


Ilustração 16: Gráfico retirado do Formulário de Avaliação do *Acolhe APS*.

Por fim, no espaço de críticas e sugestões, os ACS pontuaram a importância de estender o curso para outros profissionais das equipes, distribuição da carga horária presencial em dois dias e/ou maior tempo de duração. Destaca-se que os *feedbacks* servirão de base para planejamento de futuras edições do curso.

“Perfeito, esse curso deve ser passado para toda a equipe não só para os ACS”.

“Sugiro, que esse curso seja realizado com um tempo maior, uma vez que são vários questionamentos feitos e vividos por nós, e que no PSF, o tempo não nos permite, esclarecer”.

“Adorei o curso, foi de grande relevância para meu crescimento profissional e pessoal, a facilitadoras trouxeram uma boa metodologia que seria a conversa, metodologia muito boa para o entretenimento de todos, no qual proporcionou as ouvintes contar seus relatos cotidianos. Acredito que para melhorar mais ainda, as mídias e exemplos são de grande prestígio”.

“Quero usar este espaço para agradecer a Jomabia e a Denise por lembrarem de envolverem nós ACSs em seus projetos, vocês não avaliam o quanto é importante para nós recebermos essas informações voltadas para a saúde mental. Diante o aumento no número de casos nós estávamos um barco a deriva e agora já temos um norte. Pelo menos pra mim e minhas colegas foi de suma importância esse curso”.

Após todo o processo, deu-se início à fase de conferência das frequências e preenchimento de relatórios para obtenção da certificação dos participantes, facilitadoras e equipe de execução do curso.

No dia 28 de junho de 2022, os 66 certificados foram disponibilizados na plataforma da UFC, e enviados por *e-mail* para todos os envolvidos, finalizando-se o processo de execução do curso de capacitação profissional *Acolhe APS*.



Carga Horária: 20

Código: 2022.CS.0777

Ementa

Reforma Psiquiátrica; Política de Redução de Danos; Projeto Terapêutico Singular; Políticas de Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde; Promoção em Saúde Mental e o uso de tecnologias leves em saúde.

Conteúdo Programático

História da Reforma Psiquiátrica; Construção da Política Nacional de Saúde Mental, da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e o papel de cada equipamento; Saúde Mental na APS e questões emergentes (deformação, medicalização do sofrimento psíquico e desafios); O que é saúde mental, sofrimento psíquico? Principais demandas de saúde mental na APS e possíveis encaminhamentos; Estratégias de cuidado em saúde mental; Projeto Terapêutico Singular e Redução de Danos na APS; O surgimento e construção do ACS; O ACS e a saúde mental dos usuários acompanhados na APS - apontamentos; Tecnologias leves em saúde mental: acolhimento, escuta e diálogo; Promoção da saúde mental na APS; O trabalho com grupos; O papel da rede intersetorial no cuidado em saúde mental; Compartilhamento de experiências e práticas exitosas (aqueles existentes no município e região, bem como presentes na literatura); Filme "Nise - O coração da loucura".

Realização

- Universidade Federal do Ceará (UFC)
- Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará (PREX-UFC).
- Clipsis - Laboratório de Clínica, Sujeito e Políticas Públicas.
- Prefeitura Municipal de Iguatu-CE.



Verifique a autenticidade em https://sistema.prex.ufc.br/certificados/validador_documento/.
Ou aponte a câmera do seu celular para esse QR code.
Cód. Verificador: 0e73c38f6b. Data Emissão: 28 de Junho de 2022.

Ilustrações 17 e 18: Modelo de Certificado do Acolhe APS.

8 DEVOLUTIVA AOS GESTORES MUNICIPAIS

Consideramos necessário realizar devolutiva junto aos gestores municipais de saúde de Iguatu-CE acerca dos achados dessa pesquisa. No dia 05 de outubro de 2022, foi realizado primeiro contato informal com os gestores, a fim de avaliar a abertura dos mesmos para um breve encontro.

O primeiro contato ocorreu através da rede social *Whatsapp*, e, após uma sinalização positiva por parte dos gestores, foi enviado um convite formal, via *e-mail*. Dentre os convidados estavam: secretário de saúde, coordenação dos agentes comunitários de saúde, coordenação da atenção primária, coordenadores dos CAPS (geral, ad e infanto-juvenil), gerentes das unidades de saúde, a saber, enfermeiros, coordenação do Programa Saúde na Escola (PSE) e gestão da Escola de Saúde Pública de Iguatu (ESPI).



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ



CLIPSUS

CONVITE

Convidamos o Sr./Sra. a participar do momento de devolutiva da pesquisa: **“TECNOLOGIA LEVE EM SAÚDE *ACOLHE APS*: CAPACITANDO AGENTES COMUNITÁRIOS EM SAÚDE MENTAL”**.

O estudo foi realizado pela pesquisadora **Jomábia Cristina Gonçalves dos Santos**, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral, sob orientação da Prof.^a. Dra. **Camilla Araújo Lopes Vieira**.

No decorrer da pesquisa foram realizadas entrevistas com os Agentes Comunitários de Saúde do município de Iguatu-CE, a fim de investigar o acompanhamento dos usuários com necessidades de saúde mental na Atenção Primária a Saúde. Posteriormente realizou-se o curso “*Acolhe APS*”, que almejou debater conteúdos que dialogavam sobre estratégias de promoção da saúde mental e o uso de tecnologias leves em saúde, como acolhimento, escuta, vínculo e diálogo na atenção primária.

O momento de devolutiva aos gestores do município objetiva apresentar os principais achados do estudo. Para isso lhe convidamos a participar do encontro, que será realizado de forma on-line, através de videoconferência na plataforma Google Meet.

Data: 18/10/2022.

Horário: 15h00min.

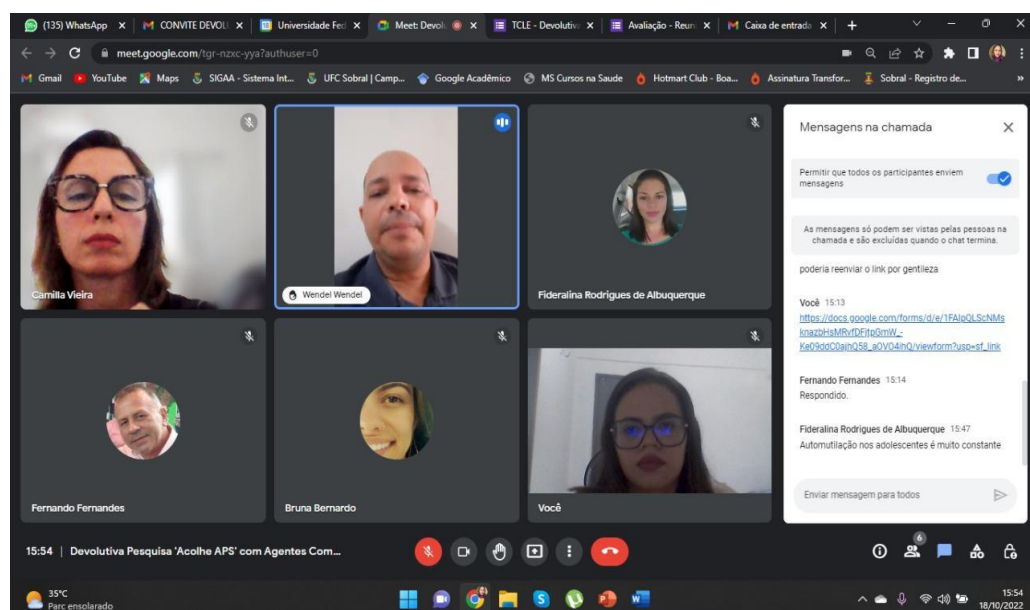
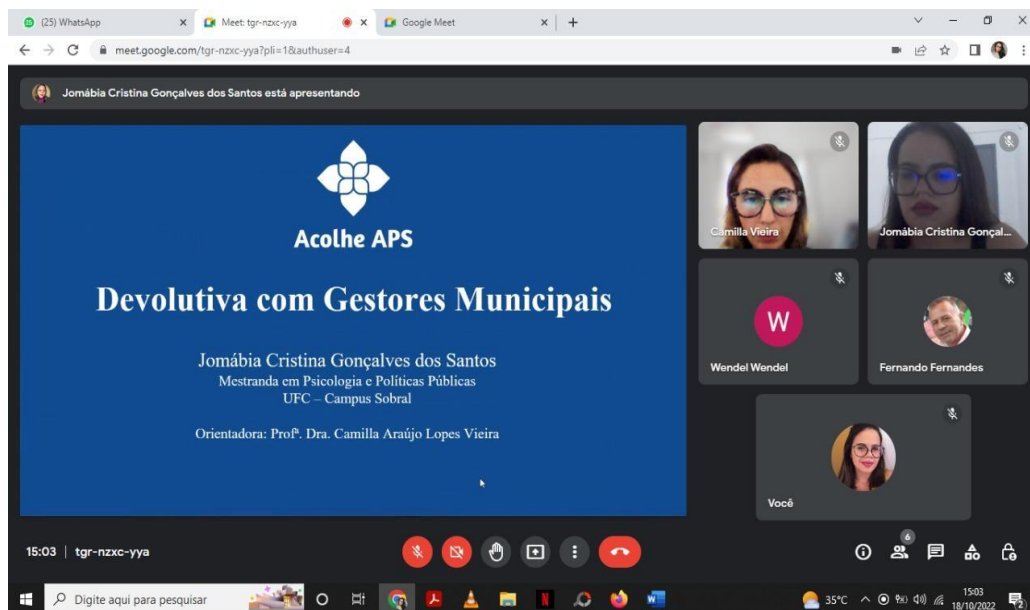
Link da videochamada: <https://meet.google.com/tgr-nzxc-vva>

Atenciosamente, Jomábia Cristina Gonçalves dos Santos.

Ilustração 19: Convite aos gestores municipais em saúde.

O encontro aconteceu no dia 18 de outubro de 2022, às 15h00min. O momento teve duração de aproximadamente uma hora e dentre os presentes estavam: secretário de saúde, coordenação da atenção primária, coordenação dos agentes comunitários de saúde, coordenação do CAPS III e gestora do Programa Saúde na Escola.

No início do encontro, foi solicitado que os participantes assinassem o termo de consentimento livre e esclarecido, autorizando o uso das informações coletadas para fins acadêmicos e permissão para registros fotográficos.



Ilustrações 20 e 21: Reunião de devolutiva com os gestores municipais (18/10/2022). Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Durante o momento, foi apresentado aos gestores os principais objetivos do estudo e como ocorreu a construção do *Acolhe APS*. No decorrer do diálogo, foram sinalizadas as dificuldades percorridas pelos ACS a respeito das práticas de saúde mental na atenção primária.

Dialogamos sobre a saúde mental dos profissionais da APS e sobre a importância de planejar ações de educação permanente em saúde para as equipes. Destacamos ainda a fala dos participantes do estudo acerca dos impactos da mudança de financiamento da atenção primária e como a lógica da produtividade e alcance de metas tem fragilizado o vínculo com a população.

Os gestores sinalizaram o crescimento de demandas de saúde mental no município devido a pandemia Covid-19 e pontuaram que, de fato, devido à ausência de atividades coletivas, a fila de espera chegou a cerca de 600 pessoas aguardando atendimento nos CAPS. Informaram que compreendem a necessidade de realizar ações de cuidado com os membros das equipes, e que em diversos espaços de saúde, a procura por tais atividades tem sido intensa. Um dos participantes do encontro pontua:

“quando você fala que os agentes de saúde têm essa necessidade né da assistência em saúde, daquele acolhimento, daquela questão do suporte em saúde mental... eu digo isso que quando eu chego no hospital, que as pessoas dizem ‘quando é que vocês vão fazer uma oficina com a gente no hospital’, ou na UPA, ou quando a gente faz um trabalho específico no PSF junto com os residentes (...)”

O coordenador do CAPS III sinalizou que as atividades coletivas já retornaram e que para dar celeridade ao atendimento dos casos, foi criado um Núcleo Integrado de Psicologia, no qual os profissionais realizam atendimentos ambulatoriais dos casos considerados leves e/ou moderados.

Os participantes ainda pontuaram o quanto o desmonte das políticas de saúde tem relação com a fragmentação do cuidado e afirmaram compreender que a saúde mental não se faz somente com práticas ambulatoriais, reconhecendo a necessidade de saírem dos muros das instituições, mas ao mesmo tempo destacando a dificuldade em realizar tais atividades.

“infelizmente vai totalmente contra a reforma psiquiátrica, totalmente em uma parte, porque a gente tá atendendo no território. Mas assim, nos CAPS hoje, existe uma superlotação tão grande que muitas vezes a gente tá fazendo ambulatorio, entendeu? (...) eu tô pra conhecer um que consegue realmente sair das suas estruturas, certo, e fazer um trabalho comunitário sem ser uma coisa pontual. Por que a gente faz visita domiciliar, a gente já voltou a fazer visita domiciliar com os médicos, a gente faz palestra, essas coisas, mas tem que ser uma coisa mais pontual, pra gente tentar sair um pouquinho dos nossos muros, mas, infelizmente as demandas estão nos sufocando”

Os gestores destacaram que os matriciamentos em saúde mental com as equipes de APS também retornaram, mas percebem, em algumas situações, resistências dos profissionais em participar. De acordo com o coordenador do CAPS, existem estigmas e preconceitos por parte dos profissionais, que acabam por sinalizar que um paciente com necessidade de saúde mental “*é do CAPS*” (sic).

“A assistência em saúde mental, muitas vezes os profissionais têm um receio, têm um medo, não tem um preparo”.

Foi discorrido ainda que uma das ações para intervir frente aos desafios da relação saúde mental e atenção primária à saúde, tem sido a realização de formações com os médicos de família. As formações vêm sendo realizadas pelos psiquiatras e residentes em psiquiatria que atuam nos CAPS do município.

No decorrer do momento, orientamos como possibilidades de intervenções: investimento em ações de educação permanente em saúde mental, ações de cuidado e promoção da saúde mental dos trabalhadores da APS, apoio à construção de espaços coletivos de cuidado em saúde mental e educação em saúde nos territórios, articulação com instituições de ensino superior para realização de projetos e ações, fortalecimento das ações da Residência Integrada em Saúde.

Ao final os gestores agradeceram pelas considerações e ressaltaram a importância da pesquisa para se repensar as práticas ofertadas pelos serviços de saúde. A coordenadora da APS pontuou que os agentes comunitários elogiaram a proposta do curso e demonstraram contentamento por terem sido lembrados enquanto categoria profissional.

Foi enviado um formulário de avaliação do encontro e, de acordo com as respostas, a experiência do *Acolhe APS* foi uma “*importante ferramenta de cuidado em saúde, e uma ferramenta de educação permanente*”. Sobre as considerações da devolutiva, os gestores assinalaram que o momento possibilitará o planejamento de ações voltadas para o cuidado com a saúde mental dos profissionais de saúde.

Consideramos que a reunião foi de extrema relevância devido a possibilidade desta pesquisa causar outras intervenções além do curso de capacitação profissional, e também devido ao fortalecimento da parceria da UFC *Campus* Sobral com a Prefeitura Municipal de Iguatu-CE.

9 OUTROS PRODUTOS TÉCNICOS E EXPERIÊNCIAS

Neste tópico serão descritos outros produtos técnicos oriundos da vivência no Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Políticas Públicas, assim como experiências acadêmicas de apresentação de trabalhos em eventos.

9.1 Curso de Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde

O curso de extensão “Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde” também esteve vinculado ao Projeto de Extensão: Laboratório de Clínica Sujeito e Políticas Públicas (CLIPSUS). Teve como objetivo geral: realizar capacitação teórica em uma perspectiva crítica e reflexiva sobre saúde mental no âmbito da atenção primária à saúde. O curso foi idealizado, planejado e executado pela mesma equipe do *Acolhe APS* e teve como facilitadoras dos conteúdos, Denise e eu.

O curso ocorreu de forma presencial no Serviço de Psicologia Aplicada Raimundo Medeiros Frota, da Universidade Federal do Ceará, vinculado ao Curso de Psicologia da UFC, *Campus Sobral*, que fica localizado na Av. Lúcia Saboia, nº. 517. Centro. CEP 62.010-830, Sobral, Ceará.

Foram disponibilizadas 30 vagas para participantes devido ao espaço em que o curso foi realizado. A atividade teve como público-alvo: profissionais atuantes nos serviços da rede de atenção primária à saúde do município de Sobral/CE e estudantes dos cursos de graduação na área da saúde, em especial alunos do curso de Psicologia da UFC. As inscrições ocorreram através de dois formulários on-line, criados, respectivamente, para profissionais e outro para estudantes de graduação, já que solicitamos informações específicas de cada categoria para construir o perfil do público inscrito.

Inicialmente, a ideia era divulgar o curso através dos sites oficiais da Universidade Federal do Ceará *campus* de Sobral e do PPGPPPP, fóruns, e-mails institucionais e redes sociais. Entretanto, a primeira via de divulgação foi através do perfil na rede social (Instagram) do CLIPSUS, devido a facilidade de acesso por parte da organização do curso.


Curso de Extensão:
Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde
Carga-horária: 20 h.
Período: 18 a 29 de abril de 2022 (Presencial, no SPA da Universidade Federal do Ceará).
Público-alvo: Estudantes do curso de Psicologia da UFC e profissionais de saúde convidados.
Link de inscrição:
<https://bityli.com/DfloSw>
VAGAS LIMITADAS
Organização:  UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS  CLIPSUS  **Acolhe APS**

Ilustração 22: Imagem de divulgação do curso de Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde. Fonte: Autora (2022).

Em aproximadamente 60 minutos da postagem de divulgação e da abertura das inscrições, as vagas para estudantes foram completamente preenchidas. Recebemos ainda por e-mail (saudementalnaaps@gmail.com) – criado especificamente para tratar de questões relacionadas ao curso – a solicitação de outros estudantes demonstrando interesse em participar, caso alguém desistisse da vaga.

Posteriormente, três participantes entraram em contato para informar a desistência do curso após a inscrição. As justificativas foram devido às dificuldades de locomoção na cidade. Diante disso, entramos em contato com os estudantes que enviaram e-mail para que pudessem realizar as inscrições.

Outra via de divulgação utilizada foi através de convite para os profissionais de duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Sobral, dos bairros Padre Palhano e Cohab III. Os bairros foram escolhidos devido nossa atuação nos territórios. Da UBS Padre Palhano se inscreveu uma médica residente. Já os profissionais que atuam no bairro Cohab III demonstraram interesse no curso e apontaram a importância da temática, visto que lidam cotidianamente com impasses referentes ao manejo de questões no campo da saúde mental, entretanto, não se inscreveram pois não conseguiriam participar devido ao horário do curso (noite).

Recebemos inscrição de três profissionais que não pertenciam às UBS supracitadas, mas que trabalham em uma política pública que articula o campo da APS às unidades socioeducativas, através da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em

Conflito com a Lei, em Regime de Internação, Internação Provisória e Semiliberdade (PNAISARI).

Após o preenchimento das vagas foi encaminhado aos participantes um e-mail de confirmação da inscrição e divulgação de link que dava acesso a um grupo no *WhatsApp*, através do qual foi possível maior aproximação na comunicação entre participantes e facilitadoras. Além disso, no grupo foram compartilhados os materiais didáticos utilizados durante os encontros e um formulário online em que constava um Termo de Autorização para Uso de Imagem.

O curso ocorreu através de quatro encontros presenciais e uma atividade assíncrona, com carga horária de 4h cada, contabilizando o total de 20h, entre os dias 18/04/22, 20/04/22, 27/04/22, 29/04/22 e 30/04/22, com horários de início às 18h e término às 22h.

Ao final de cada encontro, compartilhamos uma ficha de frequência que foi assinada pelos participantes e utilizada para fins de certificação. Dos 30 inscritos, 23 compareceram, e desses, 17 estiveram presentes em 75% do curso e, portanto, tiveram acesso à certificação.

O conteúdo programático do curso foi estruturado da seguinte forma:

Conteúdo	Carga Horária
<p align="center">AULA 1 (Dia 18/04/22)</p> <ul style="list-style-type: none"> - História da Reforma Psiquiátrica; - Política Nacional de Saúde Mental e Política Nacional da Atenção Básica; - Rede de Atenção Psicossocial e o papel de cada equipamento; - Saúde Mental, sofrimento psíquico e estratégias de cuidado. 	4h
<p align="center">AULA 2 (Dia 20/04/22)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Questões pertinentes à Saúde mental na Atenção Primária - dificuldades e desafios experienciados; - Estratégias de cuidado em saúde mental: Projeto Terapêutico Singular e Redução de Danos na APS. - Matriciamento em Saúde Mental na APS 	4h
<p align="center">AULA 3 (Dia 27/04/22)</p> <ul style="list-style-type: none"> - O acompanhamento dos usuários pelos profissionais da APS; - Tecnologias leves em saúde mental: acolhimento, escuta e diálogo. - Promoção da saúde mental na APS; - O trabalho com grupos. 	4h

<p style="text-align: center;">AULA 4 (Dia 29/04/22)</p> <ul style="list-style-type: none"> - O papel da rede intersetorial no cuidado em saúde mental; - Programa Saúde na Escola (PSE); - Compartilhamento de experiências e práticas exitosas (aquelas existentes no município e região, bem como presentes na literatura); - Oficina de discussão de casos. 	4h
<p style="text-align: center;">Momento Assíncrono</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura dos textos - Avaliação do curso 	4h

Quadro 3: Programação do Curso Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde. Fonte: Autora (2022).



Ilustração 23: Imagens do Curso Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde (18/04/2022). Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).



Ilustração 24: Imagens do Curso Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde (20/04/2022). Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).



Ilustração 25: Imagens do Curso Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde (27/04/2022). Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).



Ilustração 26: Imagens do Curso Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde (29/04/2022). Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Ao final do quarto encontro, foi disponibilizado aos participantes um formulário online para avaliação. O curso foi avaliado como “muito bom” (90,9%) e bom (9,1%). Os critérios que os respondentes elencaram para justificar a avaliação foram: as temáticas e conteúdos atualizados, didática das facilitadoras, o compartilhamento de experiências de modo a complementar o conteúdo teórico e uso de metodologias ativas.

A respeito do aproveitamento no curso, diversos foram os relatos. Os participantes apontaram que o momento promoveu reflexões a partir das experiências compartilhadas. Entretanto, alguns aspectos como o tempo de duração de cada encontro e fatores externos, como o cansaço após um dia de trabalho, influenciaram o rendimento dos presentes.

Além disso, os participantes avaliaram de forma positiva o material bibliográfico utilizado para nortear as discussões. Um diferencial do curso reforçado, foram as oficinas de casos que aconteceram em dois dias. Segundo a avaliação, foi um recurso que possibilitou maior aproximação e trocas entre os presentes, assim como ampliou a visão para outras possibilidades de intervenções.

Os participantes tinham expectativas do curso ser um espaço de aprendizado diferenciado sobre saúde mental na APS, que pudesse somar na formação através da troca de experiências. Todos informaram que as expectativas foram alcançadas. A carga horária de 20h, de modo geral, foi apontada como positiva. Em uma das respostas, uma pessoa pontuou que seria interessante ampliar a carga horária, a fim de que se pudesse ter maior tempo direcionado para as discussões de casos.

Buscamos saber quais temáticas trabalhadas o público gostaria que fossem aprofundadas e quais poderiam ser incluídas em uma nova edição do curso. Seguindo uma ordem decrescente, a temática que despertou maior interesse em aprofundamento foi sobre Matriciamento, seguido por Projeto Terapêutico Singular, Tecnologias Leves em Saúde, Redução de Danos, Oficinas de discussão de casos, Política Nacional de Saúde Mental, Promoção de Saúde Mental, Reforma Psiquiátrica, Política Nacional da Atenção Básica, Rede de Atenção Psicossocial, trabalho com grupos e Programa Saúde na Escola.

9.2 Artigo aceito para publicação

Durante o percurso do mestrado foi escrito o artigo “Medicalização do sofrimento psíquico na Atenção Primária à Saúde em um município do interior do Ceará”. O artigo teve como objetivo discutir como o fenômeno da medicalização do sofrimento psíquico aparece no discurso e na prática dos profissionais da Atenção Primária à Saúde. Foi construído a partir de observações sistemáticas e entrevistas semidiretivas realizadas com sete trabalhadores da cidade de Iguatu/Ceará.

O manuscrito foi aceito para publicação na *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, que possui Qualis B1 em Psicologia.

07/08/2022 20:26

Manuscriptos ScholarOne

Physis Revista de Saúde Coletiva

Carta de Decisão (PHYSIS-2021-0144.R2)

A partir de: jane.russo@gmail.com

Para: jomabia13@hotmail.com

CC:

Sujeito: Artigo aprovado - PHYSIS-2021-0144.R2 - Physis Revista de Saúde Coletiva | Decisão sobre a identificação do manuscrito PHYSIS-2021-0144.R2

Corpo: [Versão em inglês | Versão em inglês abaixo]

Prezado(a) Sr(a). (Person not available) (Person not available)

É com grande alegria que anunciamos o aceite de seu manuscrito, intitulado "Medicalização do sofrimento psíquico na Atenção Primária à Saúde em um município do interior do Ceará". Ainda não há uma edição definida para sua publicação. No entanto, quando uma definição, você terá contato(a) será contato(a) a versão final da nossa equipe de ajustes e revisada para ser publicada. Receberá, ainda, as instruções ao pagamento da taxa de publicação (conforme as orientações aos de Physis desde 01/01/2020).

Agradecemos mais uma vez sua contribuição, esperando poder contar com a submissão de novos trabalhos futuros.

Atenciosamente,

Sra. Jane Russo
Editora-chefe
Physis Revista de Saúde
Cole jane.russo.com

Editora Associada

Ilustração 27: Carta de aceite o artigo. Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

9.3 Resumo publicado em revista

Foi realizada apresentação do trabalho intitulado "Acolhe APS: capacitando agentes comunitários em saúde mental no município de Iguatu-CE", na II Mostra de Projetos e Produtos Técnicos de Educação no SUS, promovido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os resumos aceitos foram publicados numa edição da Revista Saberes Plurais.

ACOLHE APS
CAPACITANDO AGENTES COMUNITÁRIOS EM SAÚDE MENTAL NO MUNICÍPIO DE IGUATU-CE

Jomábia Cristina Gonçalves dos Santos
Universidade Federal do Ceará (UFC)
<https://orcid.org/0000-0001-8175-6018>

Frederico Santos Alencar
Universidade Federal do Ceará (UFC)
<https://orcid.org/0000-0003-4808-8913>

Camilla Araújo Lopes Vieira
Universidade Federal do Ceará (UFC)
<https://orcid.org/0000-0003-1706-3772>

Resumo

Acolhe APS é um curso de formação profissional para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) das equipes da Atenção Primária do município de Iguatu-Ceará. O curso está sendo desenvolvido através do Mestrado Profissional em Psicologia e Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral. A metodologia do estudo constitui-se em uma pesquisa-ação, de abordagem qualitativa, e natureza aplicada. Para construir o curso foram realizados grupos focais com 26 ACS que atuam na cidade de Iguatu. Os grupos tiveram aproximadamente duas horas de duração, e objetivaram: coletar informações sobre as práticas e cuidados ofertados aos pacientes com necessidades de saúde mental; elencar os desafios enfrentados pelos participantes no acompanhamento dos usuários que apresentam sofrimento psíquico; e articular os possíveis conteúdos a serem aprofundados durante o curso. A formação ocorrerá no primeiro semestre de 2022, e será realizada na modalidade on-line. A partir das escutas efetivadas nos grupos serão trabalhados conteúdos que

Saberes Plurais
Educação na saúde
Na educação e no saber:
o problema do conhecimento

Publicado
2022-11-14

Como Citar
SANTOS, J. C. G. dos; ALENCAR, F. S.; VIEIRA, C. A. L. ACOLHE APS: CAPACITANDO AGENTES COMUNITÁRIOS EM SAÚDE MENTAL NO MUNICÍPIO DE IGUATU-CE. **Saberes Plurais: Educação na Saúde**, [S. l.], v. 6 n. 1 (supl.), p. 53. 2022. Disponível em: <https://seer.ufc.br/index.php/saberesplurais/art...>

Ilustração 28: Publicação do resumo. Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

9.4 Apresentação de trabalhos em eventos científicos

A seguir, apresentam-se as comprovações dos trabalhos oriundos da pesquisa do mestrado em eventos científicos regionais, nacionais e internacionais.

ENCONTROS UNIVERSITÁRIOS 2020

CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho **SAÚDE COLETIVA E PSICANÁLISE: POSSIBILIDADES PARA AS PRÁTICAS EM SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA** de autoria de **Jomábia Cristina Gonçalves dos Santos** e orientado por **Camilla Araújo Lopes Vieira** foi apresentado na modalidade **Painel (Pôster)** no XIII Encontro de Pesquisa de Pós-Graduação — PRPPG, Campus de Sobral, realizado online no período de 10 a 12 de março de 2021.

Professor João Guilherme Nogueira Matias
Diretor do Campus de Sobral

Professor Mário Áureo Gomes Moreira
Coordenador de Programas Acadêmicos do
Campus de Sobral

Para verificar a autenticidade,
compare este documento com a versão disponível em
<https://eventos.sobral.ufc.br/certificado/trabalho/49x817xkg>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Ilustração 29: Certificado de Encontros Universitários 2020. Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).



Ilustrações 30 e 31: Certificados VIII Congresso Latinoamericano de Psicologia. Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).



Certificado

Certificamos que o trabalho intitulado "**Educação Permanente em Saúde Mental como estratégia para potencializar o cuidado na Atenção Básica**", de autoria de **Jomábia Cristina Gonçalves dos Santos, Jander Carlos Soares Silva, Camilla Araújo Lopes Vieira** foi apresentado no **5º Fórum de Direitos Humanos e Saúde Mental**, realizado online de 03 a 09 de setembro de 2021.


Leonardo Pinhal Primo
Presidente da ABRASME


Kátian D'Ágostini Assis
Comissão Organizadora Geral

Documento: 05949346300
Chave: 8CEE564E75E7E01702E53E6CB587A323

Associação Brasileira de Saúde Mental - 2021

Realização
 

Ilustração 32: Certificado 5º Fórum de Direitos Humanos e Saúde Mental - Abrasme. Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

**OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA:
DESAMPARO, MEDICALIZAÇÃO E PANDEMIA.**

Frederico Santos Alencar, Jomábia Cristina Gonçalves dos Santos, Camilla Araújo Lopes
Vieira.

fredericosalencar@gmail.com

Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Ceará.

Introdução:

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). Responsável por coordenar os fluxos de atendimento dentro do serviço, realizar acompanhamento integral e universal dos indivíduos, garantir acesso, autonomia e práticas em saúde mental pautadas nas propostas da reforma psiquiátrica (BRASIL, 2017).

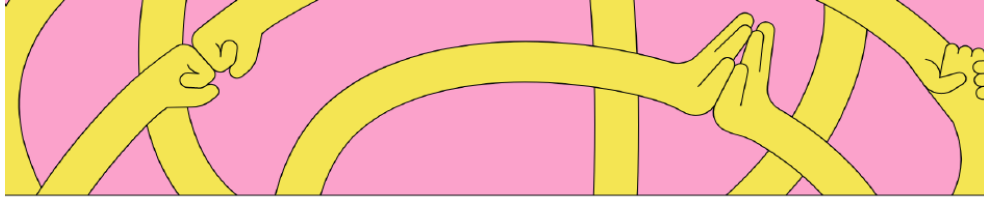
Ribeiro, Caccia-bava e Lorenzi (2013) apontam que dentro da APS, os profissionais se deparam cotidianamente com usuários com necessidades de saúde mental, visto que estes também estão inseridos em seus territórios de atuação, e tem como principais demandas: os transtornos considerados mais leves, como ansiedade e quadros depressivos. A literatura já publicada destaca que os profissionais costumam apresentar dificuldades nas condutas necessárias para conduzir assistência a esses usuários, no que se refere ao acolhimento e ao manejo da escuta (MINÓIA; MINOZZO, 2015).

Tal condução deve ser feita de acordo com a proposta do processo de reforma psiquiátrica, ou seja, de uma assistência em saúde mental pautada no acolhimento, na escuta e no território em que o sujeito está inserido, pois, esse modelo luta pela desinstitucionalização e implementação de uma rede substitutiva comunitária de cuidados (AMARANTE; NUNES, 2018). A APS insere-se nessa rede a partir do foco em seus territórios de abrangência e do intuito de proporcionar atendimento integral à população adscrita; sendo potente no que diz respeito ao vínculo, acolhimento e uso de tecnologias leves no acompanhamento longitudinal dos sujeitos.

Nesse contexto, assinalamos duas problemáticas cruciais que orientaram nossa experiência na Atenção Primária de Saúde:

- 1) Os fenômenos de desamparo vividos pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em sua relação com os efeitos da pandemia da COVID-19 na condução da proposta de acesso à saúde mental.
- 2) A medicalização do sofrimento psíquico, prática bastante popularizada na contemporaneidade dos serviços de saúde.

Ilustração 33: Apresentação e Publicação de resumo expandido no XV Congresso de Psicologia da UNESP Bauru. Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).



CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho **O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NAS EQUIPES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOB A ÓTICA DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE** de autoria de **Jomábia Cristina Gonçalves dos Santos**, coautoria de **Frederico Santos Alencar** e orientado por **Camilla Araujo Lopes Vieira** foi apresentado na modalidade **Painel (Pôster)** no XIV Encontro de Pesquisa de Pós-Graduação - (PRPPG), *Campus* de Sobral, realizado *online* no período de 01 a 03 de dezembro de 2021.

Professor João Guilherme Nogueira Matias
Diretor
Universidade Federal do Ceará - *Campus* de Sobral

Professor Mário Áureo Gomes Moreira
Vice-Diretor
Universidade Federal do Ceará - *Campus* de Sobral



Para verificar a autenticidade, compare este documento com a versão disponível em <https://eventos.sobral.ufc.br/certificado/trabalho/212y20400>

Ilustração 34: Certificado de Encontros Universitários 2021. Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações desta experiência, destacamos a felicidade e compromisso com a possibilidade de contribuir para a capacitação e atuação dos agentes comunitários de saúde de Iguatu-CE no que se refere à saúde mental. Tal contribuição se deu a partir da perspectiva da própria categoria profissional. Reiteramos que esse fator pode ter colaborado para a aderência e participação dos inscritos durante todo o curso.

Os aspectos apontados pelos participantes durante os encontros, e ao final, com a avaliação, demonstram que conseguimos alcançar os objetivos propostos. 88,6% dos ACS consideraram o *Acolhe APS* “muito bom”, e 11,4% “bom”, o que torna o produto *Acolhe APS* passível de replicações.

A avaliação direcionou nosso olhar para outras questões que serão analisadas para próximas edições, como por exemplo: aumento da carga horária, que foi sinalizada enquanto uma fragilidade pelos participantes; aprofundamento e inclusão de novas temáticas; e disponibilização da capacitação para demais categorias profissionais das equipes da atenção primária. Dentre as temáticas sugeridas para aperfeiçoamento do curso, os ACS enfatizaram: saúde mental infanto-juvenil, autismo, saúde da população LGBTQIA+, e saúde mental dos profissionais da atenção primária.

Avaliamos que o uso de metodologias ativas e da troca de experiências possibilitou que os participantes se apropriassem do conteúdo discutido ao associarem com as vivências do cotidiano do trabalho. Durante todo o momento foi possível perceber maior aproximação, trocas e abertura à escuta entre eles, movimento esse que convoca habilidades importantes para se pensar o trabalho em equipe e o uso das tecnologias leves em saúde.

Refletimos sobre a necessidade de, em edições futuras do *Acolhe APS*, explorarmos mais a relação entre os determinantes sociais de saúde, as vulnerabilidades sociais e a saúde mental. Consideramos importante incluir novas temáticas que abordem, de modo mais direcionado, sobre como questões sociais e culturais influenciam no modo em que o cuidado é operado no cotidiano dos serviços de saúde e na implicação dos profissionais com suas *práxis*.

Ademais, salientamos nosso interesse de seguir estudando a temática e aperfeiçoando o curso *Acolhe APS* em projetos futuros, assim como nosso compromisso de publicar os resultados dessa pesquisa através da construção de artigos científicos e apresentação da experiência em eventos e/ou espaços de reflexão sobre as práticas de saúde mental.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, S.; FIGUEIREDO, A. C. (Orgs.). **Psicanálise e Saúde Mental**: uma aposta. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2006.
- ALONSO, C. M. do C.; BÉGUIN, P. D.; DUARTE, F. J. de C. M. Trabalho dos agentes comunitários de saúde na Estratégia Saúde da Família: metassíntese. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, p. 14, 2018.
- ALVAREZ, A. P. E.; VIEIRA, A. C. de D.; ALMEIDA, F. A. Núcleo de Apoio à Saúde da Família e os desafios para a saúde mental na atenção básica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, p. e290405, 2019.
- ALVES, R. **O amor que acende a lua**. Papirus, 13ª ed., 2008.
- AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2007.
- AMARANTE, P; NUNES, M. de O. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 23, n.6, p. 2067-2074, 2018.
- ANDRADE, L. O. M; BARRETO, I. C. H. C; BEZERRA, R. C. Atenção Primária à Saúde e Estratégia Saúde da Família. In **Tratado de Saúde Coletiva**. Editora FioCruz, 2009.
- BACKES, D. S. *et al.* Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **O mundo da saúde**, v. 35, n. 4, p. 438-442, 2011.
- BEZERRA, I.C. *et al.* " Fui lá no posto e o doutor me mandou foi pra cá": processo de medicamentação e (des) caminhos para o cuidado em saúde mental na Atenção Primária. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 61-74, 2014.
- BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 2, 9 abr. 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental : 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia prático do agente comunitário de saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde mental** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <http://www.brasilsus.com.br/index.php/legislacoes/gabinete-do-ministro/16247-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017>. Acesso em 14 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019**. Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da AB no âmbito do SUS, por meio da alteração da Portaria nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2019.

BRASIL, **Decreto nº 9.761, de 11 de abril de 2019**. Aprova a nova Política Nacional sobre Drogas- Pnad. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019.

CABRAL, T. M. N.; ALBUQUERQUE, P. C.de. Saúde mental sob a ótica de Agentes Comunitários de Saúde: a percepção de quem cuida. **Saúde em Debate**, v. 39, p. 159-171, 2015.

CAMINHOS DO CUIDADO: caderno do aluno / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde; Fundação Oswaldo Cruz, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde; Grupo Hospitalar Conceição, Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde - Escola GHC. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CAMPOS, D. B.; BEZERRA, I. C.; JORGE, M. S. B. Tecnologias do cuidado em saúde mental: práticas e processos da Atenção Primária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 2101-2108, 2018.

CAMPOS, G. W.; BARROS, R. B.de; CASTRO, Adriana Miranda de. Avaliação de política nacional de promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, n. 3, p. 745-749, 2004.

CAMPOS JUNIOR, A; AMARANTE, P. D.C. Estudo sobre práticas de cuidado em saúde mental na Atenção Primária: o caso de um município do interior do estado do Rio de Janeiro. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 23, p. 425-435, 2015.

CABRAL, J. F.; GLERIANO, J. S.; DO NASCIMENTO, J. D. M. Perfil sociodemográfico e formação profissional de agentes comunitários de saúde. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, p. 193-209, 2019.

CASSIANO, A. P. C.; MARCOLAN, J. F.; SILVA, D. A. Atenção primária à saúde: estigma a indivíduos com transtornos mentais. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1-6, 2019.

CEZAR, M. D. A.; OLIVEIRA, M. A. Redução de danos: uma experiência na atenção básica. Mental, **Barbacena**, v. 11, n. 21, p. 486-500, dez. 2017.

CORBISIER, C. A escuta da diferença na emergência psiquiátrica. In **Psiquiatria sem Hospício**: contribuições ao estudo da reforma psiquiátrica. Benilton Bezerra Júnior, Paulo Amarante (Orgs.) Rio de Janeiro. Relume-Dumará, p .9-16, 1992.

CORDEIRO, L.; SOARES, C. B. Processo de trabalho na Atenção Primária em Saúde: pesquisa-ação com Agentes Comunitários de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 3581-3588, 2015.

DA COSTA, T. D. *et al.* Contribuindo para a educação permanente na saúde mental. **Biológicas & Saúde**, v. 7, n. 23, 2017.

DOS SANTOS, J. C. G. *et al.* Acolhimento aos pacientes com necessidades de saúde mental na perspectiva dos profissionais da Atenção Primária a Saúde de Iguatu-CE. **Revista de APS**, v. 23, n. 3, 2020.

FOUCAULT, M. **História da loucura**: na idade clássica. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

FURTADO, M. **Promoção da saúde e seu alcance biopolítico: a ênfase no discurso da autonomia**. 2010. Tese de Doutorado. Dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

GROSKOPF, F.; MARQUETTI, M. O uso das tecnologias leves para o cuidado em saúde mental. **Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar**, v. 6, n. 3, p. 25-26, 2017.

GURGEL, A. L. L. G. *et al.* Cuidado em saúde mental na estratégia saúde da família: a experiência do apoio matricial [Mental health care in the family health strategy: the experience of matrix support]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, p. 7101, abr. 2017.

JORGE, M. S. B. *et al.* Promoção da Saúde Mental-Tecnologias do Cuidado: vínculo, acolhimento, co-responsabilização e autonomia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 3051-3060, 2011.

JORGE, M. S. B.; SOUSA, F. S. P.; FRANCO, T. B. Apoio matricial: dispositivo para resolução de casos clínicos de saúde mental na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, p. 738-744, 2013.

LANCETTI, A.; AMARANTE, P. D. C. Saúde mental e saúde coletiva. In Campos G. W. S. *et al.* (org). **Tratado de Saúde Coletiva**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2013. p. 615-634. 976 p.

LISBOA, N. de A.; SANTOS, S. F.; LIMA, E. I. A importância das tecnologias leves no processo de cuidar na atenção primária em saúde. **Textura**, v. 10, n. 19, p. 164-171, 2017.

MATTOS, M. P.; PEREIRA, B. M.; GOMES, D. R. Um ensaio sobre a cegueira: saúde mental na atenção básica e as disputas diante da pandemia da covid-19. **Saúde e Sociedade**, v. 31, 2021.

MAROTTI, J. *et al.* Amostragem em pesquisa clínica: tamanho da amostra. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 20, n. 2, p. 186-194, 2008.

- MEDEIROS, G.T. de. *et al.* Educação Permanente em Saúde Mental: relato de experiência. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 475-484, 2016.
- MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento, pesquisa qualitativa em saúde**. 14º Ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- MINÓIA, N. P.; MINOZZO, F. Acolhimento em saúde mental: operando mudanças na Atenção Primária à Saúde. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 35, p. 1340-1349, 2015.
- MOURA, R. F. S. de; SILVA, C. R. de C. Saúde mental na atenção básica: sentidos atribuídos pelos agentes comunitários de saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 1, p. 199-210, 2015.
- MUNARI, D. B. *et al.* Capacitação de agentes comunitários de saúde para o cuidado em saúde mental na atenção básica: potencializando pessoas para cuidar de pessoas. **Rev Tempus Actas Saúde Colet**, v. 4, n. 1, p. 115-23, 2010.
- NABUCO, G.; DE OLIVEIRA, M. H. P. P.; AFONSO, M. P. D. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde?. **Revista Brasileira de medicina de família e comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2532-2532, 2020.
- NASCIMENTO, L. de C. N. *et al.* Saturação teórica em pesquisa qualitativa: relato de experiência na entrevista com escolares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 228-233, 2018.
- NISE: O Coração da Loucura. Direção: Roberto Berliner. Produção: Rodrigo Letier e Lorena Bondarovsky. Intérpretes: Glória Pires; Simone Mazzer; Julio Adrião; Cláudio Jaborandy; Fabrício Boliveira; Roney Villela; Flávio Bauraqui; Bernardo Marinho; Roberta Rodrigues; Augusto Madeira; Zé Carlos Machado e outros. Roteiro: Roberto Berliner, Flávia Castro, Maurício Lissovski, Chris Alcazar, Maria Camargo, Patrícia Andrade, Leonardo Rocha. São Paulo: Imagem Filmes Produtora Ltda - Epp; W Mix Distribuidora de Filmes, 2015. (109 min), color.
- OLIVEIRA, C. G. *et al.* Promoção em saúde mental na educação superior: uma sistematização de experiência do grupo “Acolhe”. **Saúde em Redes**, v. 7, n. 2, p. 243-252, 2021.
- OLIVEIRA JÚNIOR, J. G. de *et al.* **Agentes comunitários de saúde: fatores restritivos e facilitadores do seu trabalho na Estratégia de Saúde da Família**. Dissertação (Mestrado), Escola de Saúde Pública Sérgio Arouca, 2012.
- ONOCKO-CAMPOS, R. *et al.* Saúde mental na atenção primária à saúde: estudo avaliativo em uma grande cidade brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 4643-4652, 2011.
- PAIM, J. S. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1723-1728, 2018.
- PEDRAZA, D. F.; SANTOS, I. Perfil e atuação do agente comunitário de saúde no contexto da Estratégia Saúde da Família em dois municípios da Paraíba. **Interações (Campo Grande)**, v. 18, p. 97-105, 2017.

- QUINDERÉ, P. H. D. *et al.* Acessibilidade e resolubilidade da assistência em saúde mental: a experiência do apoio matricial. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 2157-2166, 2013.
- SAFFER, D. A; BARONE, L. R. Em busca do comum: o cuidado do agente comunitário de saúde em Saúde Mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, p. 813-833, 2017.
- SILVA, J. C. *et al.* Pesquisa-ação: concepções e aplicabilidade nos estudos em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 3, p. 592-595, 2011.
- SIMAS, P. R. P.; PINTO, I. C. M. Trabalho em saúde: retrato dos agentes comunitários de saúde da região Nordeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 1865-1876, 2017.
- SOARES, N. S. A. *et al.* Redução de danos na atenção primária à saúde: revisão integrativa das estratégias assistenciais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online]. 2020, v. 54, 2020.
- TANAKA, O. Y.; RIBEIRO, E. L. Mental health in primary care: ways to reach an integral care. **Ciencia & saude coletiva**, v. 14, n. 2, p. 477, 2009.
- TENÓRIO, F. A reforma psiquiátrica brasileira, da década de 1980 aos dias atuais: história e conceitos. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos** [online], v. 9, n. 1, pp. 25-59. 2002.
- TRAD, L. A. B. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 19, p. 777-796, 2009.
- VIANA, D. M.; LIMA, A. F. de. Saúde mental e atenção primária: compreendendo articulações e práticas na saúde da família no Ceará. **Rev. psicol. (Fortaleza, Online)**, p. 118-130, 2016.

APÊNDICE A: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS EM GRUPO FOCAL

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA GRUPOS FOCAIS

1. Nos territórios em que trabalham, vocês têm contato com pacientes em sofrimento psíquico? Se sim, quais as principais necessidades que eles apresentam?
2. Como ocorre o acompanhamento dos pacientes com necessidades de saúde mental nas Unidades Básicas de Saúde que vocês atuam?
3. Para quais tipos de serviço eles são encaminhados, quando necessário?
4. Vocês percebem ou sentem algum desafio e/ou dificuldade no acompanhamento desses pacientes? Se sim, quais?
5. Que estratégias vocês acreditam que poderiam ajuda-los no enfrentamento desses desafios e/ou dificuldades?
6. Quais os espaços no território em que vocês atuam, que poderiam ser utilizados para promoção da saúde mental dos usuários acompanhados por vocês?

APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO, TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

30/11/2022 05:40

Acolhe APS - Formulário de inscrição e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Acolhe APS - Formulário de inscrição e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Querido(a) Agente Comunitário de Saúde, seja bem vindo(a) ao Acolhe APS.

O Acolhe APS é um curso de formação profissional para Agentes Comunitários de Saúde do município de Iguatu-CE. O objetivo do curso é trabalhar, junto ao público-alvo, conteúdos que debatam estratégias de promoção da saúde mental e o uso de tecnologias leves em saúde, como acolhimento, escuta, vínculo e diálogo.

Se você é Agente Comunitário de Saúde que atua em unidades de saúde da Zona Rural, o seu curso presencial será no dia: 12 de maio de 2022.

Se você é Agente Comunitário de Saúde que atua em unidades de saúde da Zona Urbana, o seu curso presencial será no dia: 13 de maio de 2022.

O momento presencial acontecerá das 07h as 11h/13h as 17h.

Além do momento presencial você também realizará uma atividade on-line, a partir do filme "Nise: O coração da loucura", bem como realizará uma avaliação na qual nos dará um feedback sobre o curso.

Para realizar a sua inscrição no curso, você será apresentado(a) ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como o Acolhe APS é fruto de uma pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará, os participantes inscritos precisam serem apresentados ao TCLE e aceitarem participar do estudo.

*Obrigatório

Logo do Acolhe APS



Acolhe APS

PESQUISA: TECNOLOGIA LEVE EM SAÚDE ACOLHE APS: CAPACITANDO AGENTES COMUNITÁRIOS EM SAÚDE MENTAL

Prezado Agente Comunitário de Saúde,
 Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada "Tecnologia leve em saúde Acolhe APS: capacitando agentes comunitários em saúde mental", cujo objetivo é desenvolver um curso de formação profissional em promoção da saúde mental para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do Município de Iguatu, Ceará. Você não deve participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

1. **PARTICIPANTES DA PESQUISA:** Agentes Comunitários de Saúde do município de Iguatu, Ceará. Os pesquisadores divulgarão o projeto por meio dos gestores e coordenadores das Unidades Básicas de Saúde e da Escola de Saúde Pública de Iguatu. A partir disso, os ACS serão contatados e informados sobre o objetivo e a importância da pesquisa. Feitos os devidos esclarecimentos, será realizado o convite para participação. Participarão da pesquisa somente os voluntários que concordarem com o convite para colaborar.

2. **ENVOLVIMENTO NA PESQUISA:** ao se engajar neste estudo, o ACS participará do curso Acolhe APS que discutirá sobre as práticas e cuidados ofertados aos pacientes com necessidades de saúde mental, bem como os possíveis desafios e dificuldades no acompanhamento desses usuários. O curso poderá ser realizado nas dependências da Escola de Saúde Pública de Iguatu, ou, a depender da situação de pandemia, de modo virtual, através da plataforma Google Meet. No ato da inscrição do curso, você será convidado a responder um questionário que terá o objetivo de conhecer o perfil sociodemográfico e de formação profissional dos ACS de Iguatu. Você tem a liberdade de se recusar a participar e pode ainda interromper sua participação em qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Sempre que quiser, você poderá pedir mais informações sobre a pesquisa. Para isso, poderá entrar em contato com o coordenador do estudo.

3. **RISCOS E DESCONFORTOS:** os procedimentos da pesquisa obedecem às normas estabelecidas pela Resolução nº 466/2012 e Resolução nº 510/2016, ambas do Conselho Nacional de Saúde, oferecem riscos mínimos à integridade física, psíquica e moral dos participantes. Talvez, em especial, algum constrangimento sobre a temática e o desconforto pelo tempo tomado durante a execução do curso. Para minimizar esse constrangimento, a pesquisadora prestará esclarecimentos durante toda a execução da pesquisa, bem como tentará otimizar o tempo de duração do curso. Será ainda enfatizado que os dados serão analisados apenas para

Termo de
 Consentimento

30/11/2022 05:40

Acolhe APS - Formulário de inscrição e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

**Livre e
Esclarecido**

fins científicos, garantindo não ter outro objetivo senão este, com total sigilo, objetivando a privacidade dos participantes. As pesquisadoras estão cientes que deverão seguir as recomendações dos órgãos de saúde pública com relação ao distanciamento social devido a pandemia Covid 19, e por isso, em caso de atividade presencial, a quantidade de participantes do grupo será reduzida.

4. **CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA:** todas as informações reunidas neste estudo são estritamente confidenciais. Apenas os membros do grupo de pesquisa terão conhecimento das respostas e seu nome não será usado em nenhum momento. Todos os dados serão analisados em conjunto, garantindo o caráter anônimo das informações. Os resultados do estudo poderão ser utilizados em eventos e publicações científicas.

5. **BENEFÍCIOS:** os participantes do estudo serão convidados a participar, de forma gratuita, do Curso de formação profissional em promoção da saúde mental. Os resultados obtidos pela investigação, irão ainda, auxiliar na construção de estratégias de promoção a saúde mental na atenção primária a saúde, e para futuros estudos na temática.

6. **PAGAMENTO:** você não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa. E nada será pago por sua participação. Se você desejar, poderá ter acesso a cópias dos relatórios da pesquisa contendo os resultados do estudo.

7. **AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM:** você autoriza o uso dos registros fotográficos do curso de capacitação para fins de divulgação acadêmica e científica do evento.

CONSENTIMENTO COMO PARTICIPANTE: tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

ENDEREÇO DO RESPONSÁVEL PELA PESQUISA:

Jomábia Cristina Gonçalves dos Santos

Rua João Idelfonso Neto, 347, Altiplano, Iguatu-CE

Contato: jomabia@alu.ufc.br

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UVA: Av. Comandante Maurocéllo Rocha Pontes, 150 - Derby Club, Fone: (88) 3677-4255. O CEP/UVA é a instância da Universidade Estadual Vale do Acaraú responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

30/11/2022 05:40

Acolhe APS - Formulário de inscrição e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

1. Nome Completo: *

2. A partir da leitura deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido você aceita de livre e espontânea vontade participar dessa pesquisa? *

Marcar apenas uma oval. Sim Não

3. Telefone de contato: *

4. E-mail: *

Questionário
de
Formação
Profissional

Nesta parte do formulário de inscrição você vai fornecer alguns dados pessoais e profissionais. Isso será importante para conhecermos a sua atuação e formação profissional.

5. Você é Agente Comunitário de Saúde? *

Marcar apenas uma oval. Sim Não

30/11/2022 05:40

Acolhe APS - Formulário de inscrição e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

6. Qual a sua Raça/Cor *

Marcar apenas uma oval.

- Branco
- Preto
- Pardo
- Indígena
- Amarelo
- Outro: _____

7. Qual seu gênero *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino
- Outro: _____

8. Qual a sua idade? *

9. Qual o seu Estado Civil *

Marcar apenas uma oval.

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- Divorciado(a)
- União Estável
- Outro: _____

30/11/2022 05:40

Acolhe APS - Formulário de inscrição e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

10. Possui filhos? *

Marcar apenas uma oval. Sim Não

11. Qual seu tempo de atuação profissional no Sistema Único de Saúde? *

12. Atualmente atua na: *

Marcar apenas uma oval. Zona Rural (Seu curso será dia 12/05) Zona Urbana (Seu curso será dia 13/05)

13. Há quanto tempo é ACS no território atual? *

Marcar apenas uma oval. Menos de um ano Entre 1 e 2 anos Entre 2 e 5 anos Mais de 5 anos

14. Reside no território em que atua? *

Marcar apenas uma oval. Sim Não

30/11/2022 05:40

Acolhe APS - Formulário de inscrição e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

15. Ingressou no seu trabalho por meio de concurso público? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

16. Qual o seu nível de escolaridade? *

Marcar apenas uma oval.

- Ensino Fundamental Incompleto
 Ensino Fundamental Completo
 Ensino Médio Incompleto
 Ensino Médio Completo
 Ensino Superior Incompleto
 Ensino Superior Completo
 Pós-Graduação em andamento
 Pós-Graduação completa

17. Participou de algum treinamento ou curso para exercer sua função de ACS? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

18. Já participou de algum curso de formação em saúde? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

30/11/2022 05:40

Azoite APS - Formulário de Inscrição e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

19. Já participou de algum curso de formação em saúde mental? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

20. Você sente a necessidade de receber mais informações que orientem sobre seu trabalho? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Termo de Autorização Para Uso de Imagem

Vimos por meio desse termo, solicitar autorização para o uso das imagens de vídeo, fotos e documentos, registrados durante o Curso de Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde, realizado entre os dias 18/04 e 29/04 do ano de 2022.

As imagens serão divulgadas nas mídias sociais do ClipSUS, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará, bem como nos materiais construídos pelas pesquisadoras no percurso enquanto mestrandas (dissertações, relatórios, e demais produtos técnicos).

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros).

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

***Obrigatório**

1. Nome Completo *

2. Documento de Identidade: *

3. Data em que assinou a autorização: *

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

30/11/2022 15:42

Termo de Autorização Para Uso de Imagem

4. Autoriza o uso de suas imagens de vídeo, fotos e documentos, registrados durante o Curso de Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE C – FORMULÁRIO DE ATIVIDADE ASSÍNCRONA

30/11/2022 05:43

Formulário Atividade Assíncrona - Filme "Nise - O Coração da Loucura" - Acolhe APS.

Formulário Atividade Assíncrona - Filme "Nise - O Coração da Loucura" - Acolhe APS.

Como informado, a complementação da carga horária do curso se dará a partir das reflexões surgidas após você assistir o filme "Nise - o coração da loucura".
Agora que você já assistiu o filme, realize a atividade a seguir.

*Obrigatório

1. Nome Completo *

2. E-mail *

3. Informe seu CPF: *

4. Qual avaliação você faz do filme? *

Marcar apenas uma oval.

Muito Bom

Bom

Regular

Ruim

30/11/2022 05:43

Formulário Atividade Assíncrona - Filme "Nise - O Coração da Loucura" - Acolhe APS.

5. Quais reflexões sobre o cuidado em saúde mental você pode fazer a partir dos acontecimentos do filme e do que foi trabalhado durante o nosso encontro presencial? *

6. Você indicaria o filme para um amigo(a)? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE D – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO ACOLHE APS

30/11/2022 05:41

Formulário de Avaliação do Curso Acolhe APS

Formulário de Avaliação do Curso Acolhe APS

Aqui você irá avaliar o curso Acolhe APS, realizado entre os dias 12 e 25 de maio de 2022.

Fique a vontade para dar sugestões, comentar sobre as aulas e atividades assíncronas.

*Obrigatório

1. O que você achou do Curso Acolhe APS *

Marcar apenas uma oval.

- Muito Bom
 Bom
 Regular
 Ruim

2. De que forma os conteúdos trabalhados no curso ajudarão você na atuação profissional? *

3. O que você achou da forma de explanação dos conteúdos pelas facilitadoras? *

30/11/2022 05:41

Formulário de Avaliação do Curso Acolhe APS

4. Você recomendaria o curso a um amigo? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

5. Que assunto ou conteúdo você sugere que seja trabalhado em outra edição do Acolhe APS? *

6. Como você avalia a atividade assíncrona do curso, o filme "Nise o coração da loucura"?

Marcar apenas uma oval.

- Muito bom
 Bom
 Regular
 Ruim

7. Nesse espaço aqui fique a vontade para fazer críticas, comentários e sugestões. *

ANEXO A – RELATÓRIO CAPES *Acolhe APS*



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ
Campus de Sobral

Programa de Pós-Graduação Profissional em Psicologia e Políticas Públicas
Mestrado Profissional em Psicologia e Políticas Públicas

Curso para Formação Profissional¹

Curso <i>Acolhe APS</i>	
Linha de Pesquisa: Clínica, Saúde e Políticas Públicas	
Projeto de Extensão: Laboratório de Clínica, Sujeito e Políticas Públicas - CLIPSUS	
Equipe de Organização²	
Nome	Função
Camilla Araújo Lopes Vieira	Docente
Jomábia Cristina Gonçalves dos Santos	Discente de Pós-graduação
Denise da Silva Araújo	Discente de Pós-graduação
Frederico Santos Alencar	Discente de graduação
Modalidade	Presencial
Entidades Patrocinadoras ou Financiadoras³: Nenhuma	
Local ou Plataforma (se online) em que o Curso foi Realizado: Secretaria Municipal de Saúde de Iguatu, localizada na Rua Wilson Roriz, s/n, bairro Santo Antônio, 63500-000, Iguatu-CE.	
Período de Realização do Curso: 12/05/2022 a 25/05/2022.	
Demanda⁴: A Atenção Primária a Saúde (APS) se caracteriza como porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, e deve ser considerada como o primeiro nível de processo contínuo de atenção à saúde, sendo responsável por coordenar os fluxos de atendimento dentro do serviço, acompanhamento longitudinal dos indivíduos, bem como garantir o acesso ao usuário conforme sua demanda, seguindo os princípios e diretrizes do SUS (BRASIL, 2017). A forma prioritária de organização da atenção primária é a Estratégia Saúde da Família (ESF), um modelo de cunho comunitário e focado na unidade familiar. A ESF deve operacionalizar ações de promoção, prevenção, recuperação da saúde, e acolhimento aos usuários, proporcionando atendimento humanizado e comprometido com o princípio da	

¹ **Definição:** conjunto de conteúdos estabelecidos de acordo com as competências requeridas pela formação profissional, em conformidade com os objetivos do Programa de Pós-Graduação.

² Acrescente quantas linhas forem necessárias para indicar toda a equipe de organização

³ Em caso de financiamento obtido por editais de fomento, explicitar o número do edital e demais informações que possam identificar o financiamento recebido.

⁴ **Demanda** (critério CAPES): este critério avalia se o PT atende a uma lacuna, ou seja, se responde a uma necessidade da sociedade ou de um determinado segmento social. Não é necessário que tenha havido uma solicitação explícita, mas o relato do PPG precisa evidenciar que o público-alvo atingido carece de um PT daquela natureza. Nesse sentido, a descrição feita tem que evidenciar a aplicabilidade do PT.

integralidade, através da comunicação com as demais redes de atenção à saúde (BRASIL, 2017).

A APS faz parte da Rede de Atenção à Saúde Mental, e, ao se tornar parte dessa rede de cuidados, deve acolher os usuários com necessidades de saúde mental através de todos os níveis de atenção, visto que, devido à proximidade com a população, os profissionais estão constantemente lidando com usuários em sofrimento psíquico.

As queixas de sofrimento psíquico estão entre as causas mais comuns de procura de atendimento na atenção primária (TANAKA; RIBEIRO, 2009). Contudo, a compreensão do processo de adoecimento psíquico, em suas múltiplas dimensões, ainda é distante da prática das equipes de saúde, na qual se prevalece uma atenção fragmentada e centrada no modelo médico (ONOCKO-CAMPOS et al, 2011).

De acordo com Onocko-Campos et al (2011), diversos sistemas de saúde universais, em todo o mundo, destacam os desafios para conciliar promoção de saúde mental e atenção primária, dentre estes estão, a falta de capacitação da equipe, o processo de medicalização de diversos problemas sociais, e o sentimento de angústia experienciado pelos profissionais diante da complexidade das situações.

Em Iguatu-Ceará, através da experiência de uma das pesquisadoras em uma equipe multiprofissional da APS, como psicóloga-residente, foi possível perceber que os profissionais da atenção primária do município também enfrentam dificuldades em acolher e acompanhar os pacientes que apresentam queixas de sofrimento psíquico. Em diálogo com os trabalhadores eram relatadas dificuldades em como realizar escuta; quando encaminhar para a rede ou para a psicóloga; quais orientações poderiam ser dadas; entre outras.

Como trabalho de conclusão da residência, foi realizada uma pesquisa que investigou o acolhimento a esses usuários com profissionais de três equipes de APS. As informações levantadas apontaram que os trabalhadores não se sentiam seguros para efetivar o cuidado junto aos pacientes em sofrimento psíquico, e acabavam voltando-se para condutas de prescrição de medicamentos e de encaminhamento para os CAPS. Os participantes relataram que visualizavam a educação permanente em saúde, através de cursos e capacitações, como uma forma de enfrentamento do problema.

A partir dessas informações, pretendeu-se desenvolver um curso de capacitação profissional em promoção da saúde mental (*Acolhe APS*) para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) das equipes da Atenção Primária a Saúde do município de Iguatu-CE. O curso foi mais uma possibilidade para dialogar sobre adoecimento mental contemporâneo, e pensar estratégias de promoção da saúde mental, a partir do diálogo com os agentes comunitários.

A escolha do nome do curso "*Acolhe APS*" foi oriunda de um grupo realizado no município de Iguatu, intitulado de *Acolhe*, que efetivou, durante a experiência da pesquisadora enquanto residente, promoção da saúde mental em diversos espaços do município, como por exemplo, escolas, instituições de ensino superior e equipamento da atenção secundária.

Ademais, a desinstitucionalização e territorialização do cuidado são propostas da Reforma Psiquiátrica, logo, as equipes da atenção primária, em especial, os ACS, que são protagonistas nesse processo de cuidado (por isso a escolha desse público-alvo), devem ser corresponsáveis no cuidado em saúde mental de sua população adstrita.

Este curso de capacitação também partiu do compromisso dos pesquisadores com práticas de saúde mental pautadas no cuidado compartilhado, na produção de autonomia dos sujeitos em sofrimento psíquico, e de uma lógica antimanicomial em saúde mental.

Objetivo do Curso:

Desenvolver um curso de capacitação profissional em promoção da saúde mental e uso de tecnologias leves em saúde para Agentes Comunitários de Saúde do Município de Iguatu, Ceará.

Público-alvo: Agentes Comunitários de Saúde atuantes na Atenção Primária à Saúde do município de Iguatu-CE.

Os participantes foram divididos em duas turmas:

- No dia 12/05 compareceram os ACS atuantes nas unidades de saúde da Zona Rural;
- No dia 13/05 compareceram os ACS atuantes nas unidades de saúde da Zona Urbana.

Programação e Professores/Facilitadores:

Dia 12 de maio de 2022- 10h/a

Conteúdo programático:

- História da Reforma Psiquiátrica;
- Construção da Política Nacional de Saúde Mental, da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e o papel de cada equipamento;
- Saúde Mental na APS e questões emergentes (desmonte, medicalização do sofrimento psíquico e desafios);
- O que é saúde mental, sofrimento psíquico?
- Principais demandas de saúde mental na APS e possíveis encaminhamentos;
- Estratégias de cuidado em saúde mental: Projeto Terapêutico Singular e Redução de Danos na APS;
- O surgimento e construção do ACS;
- O ACS e a saúde mental dos usuários acompanhados na APS – apontamentos;
- Tecnologias leves em saúde mental: acolhimento, escuta e diálogo.
- Promoção da saúde mental na APS;
- O trabalho com grupos;
- O papel da rede intersetorial no cuidado em saúde mental;
- Compartilhamento de experiências e práticas exitosas.

Facilitadores: Jomábia Cristina Gonçalves dos Santos e Denise da Silva Araújo.

Programação:

07h: Acolhida dos participantes através do poema “Escutatória”, de Rubem Alves. Formalização de acordos do funcionamento do curso (horários, intervalos, atividades avaliativas).

07h30min: Abordagem das temáticas a serem trabalhadas, através de questões disparadoras sobre o conteúdo, como forma de engajar os participantes na construção do conhecimento a ser construído durante o encontro.

- O que é saúde mental?
- O que você compreende por sofrimento psíquico?
- O que você pensa quando escuta a palavra louco/loucura?
- O que é cuidado?

Esses tópicos foram trabalhados com base nas considerações de Paulo Amarante no livro Saúde Mental e Atenção Psicossocial.

08h30min: Discussão dos conteúdos programáticos a partir de explanação de slides e diálogo com as participantes.

- História da Reforma Psiquiátrica;
- Construção da Política Nacional de Saúde Mental, da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e o papel de cada equipamento;
- Saúde Mental na APS e questões emergentes (desmonte, medicalização do sofrimento psíquico e desafios);
- O que é saúde mental, sofrimento psíquico?
- Principais demandas de saúde mental na APS e possíveis encaminhamentos;

11h: Intervalo para almoço.

13h: Discussão dos conteúdos programáticos a partir de explanação de slides e diálogo com as participantes.

- Estratégias de cuidado em saúde mental: Projeto Terapêutico Singular e Redução de Danos na APS;
- O surgimento e construção do ACS;
- O ACS e a saúde mental dos usuários acompanhados na APS – apontamentos;
- Tecnologias leves em saúde mental: acolhimento, escuta e diálogo;
- Promoção da saúde mental na APS;
- O trabalho com grupos;
- O papel da rede intersetorial no cuidado em saúde mental;
- Compartilhamento de experiências e práticas exitosas.

17h: Encerramento do encontro presencial, feedbacks e orientações sobre atividade assíncrona.

Cenário e Recursos

- Data Show
- Cadeiras dispostas em filas.

Programação e Professores/Facilitadores:

Dia 13 de maio de 2022- 10h/a

Conteúdo programático:

- História da Reforma Psiquiátrica;
- Construção da Política Nacional de Saúde Mental, da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e o papel de cada equipamento;
- Saúde Mental na APS e questões emergentes (desmonte, medicalização do sofrimento psíquico e desafios);
- O que é saúde mental, sofrimento psíquico?
- Principais demandas de saúde mental na APS e possíveis encaminhamentos;
- Estratégias de cuidado em saúde mental: Projeto Terapêutico Singular e Redução de Danos na APS;
- O surgimento e construção do ACS;
- O ACS e a saúde mental dos usuários acompanhados na APS – apontamentos;
- Tecnologias leves em saúde mental: acolhimento, escuta e diálogo;
- Promoção da saúde mental na APS;

- O trabalho com grupos;
- O papel da rede intersetorial no cuidado em saúde mental;
- Compartilhamento de experiências e práticas exitosas.

Facilitadores: Jomábia Cristina Gonçalves dos Santos e Denise da Silva Araújo.

Programação:

07h: Acolhida dos participantes, através do poema “Escutatória”, de Rubem Alves. Formalização de acordos do funcionamento do curso (horários, intervalos, atividades avaliativas).

07h30min: Abordagem das temáticas a serem trabalhadas, através de questões disparadoras sobre o conteúdo, como forma de engajar os participantes na construção do conhecimento a ser trabalhado durante o encontro.

- O que é saúde mental?
- O que você compreende por sofrimento psíquico?
- O que você pensa quando escuta a palavra louco/loucura?
- O que é cuidado?

Esses tópicos foram trabalhados com base nas considerações de Paulo Amarante no livro Saúde Mental e Atenção Psicossocial.

08h30min: Discussão dos conteúdos programáticos a partir de explanação de slides e diálogo com as participantes.

- História da Reforma Psiquiátrica;
- Construção da Política Nacional de Saúde Mental, da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e o papel de cada equipamento;
- Saúde Mental na APS e questões emergentes (desmonte, medicalização do sofrimento psíquico e desafios);
- O que é saúde mental, sofrimento psíquico?
- Principais demandas de saúde mental na APS e possíveis encaminhamentos;

11h: Intervalo para almoço.

13h: Discussão dos conteúdos programáticos a partir de explanação de slides e diálogo com as participantes.

- Estratégias de cuidado em saúde mental: Projeto Terapêutico Singular e Redução de Danos na APS;
- O surgimento e construção do ACS;
- O ACS e a saúde mental dos usuários acompanhados na APS – apontamentos;
- Tecnologias leves em saúde mental: acolhimento, escuta e diálogo;
- Promoção da saúde mental na APS;
- O trabalho com grupos;
- O papel da rede intersetorial no cuidado em saúde mental;
- Compartilhamento de experiências e práticas exitosas.

17h: Encerramento do encontro presencial, feedbacks e orientações sobre atividade assíncrona.

Cenário e Recursos

- Data Show
- Cadeiras dispostas em filas.

**Programação e Professores/Facilitadores:
Dia 14 a 22 de maio de 2022- 6h/a**

Conteúdo programático:

Atividade assíncrona a partir do filme “Nise – o coração da loucura”: para complementação da carga horária, os participantes assistiram ao filme proposto, e em seguida realizaram reflexões, relacionando o filme com os conteúdos discutidos durante o encontro presencial.

Link de acesso ao formulário:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdWO9kiVB8Q9zjq1fWbunR094vnWd8eLYqgm2aFMVvEhMapQw/viewform?usp=sf_link

O prazo para finalizar o formulário se encerrou no dia 22/05/2022.

**Programação e Professores/Facilitadores:
Dia 23 e 25 de maio de 2022- 4h/a**

Conteúdo programático:

Avaliação do curso “Acolhe APS”: aos participantes, foi solicitado que realizassem uma avaliação sobre o curso, com feedbacks, críticas e sugestões para futuras edições. A avaliação foi realizada através de formulário Google.

Link de acesso ao formulário:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe4OuKs5hk7PBpdqAdDZfwe-of0Ws4Wg3Pg7zzC5RABR2kmpQ/viewform?usp=sf_link

Se pertinente, informe links que mostrem registros em vídeo, áudio ou fotos do curso:

<https://drive.google.com/drive/folders/1gFv7IsA8yemx6X0RyZGzKqcj13FTZwXb?usp=sharing>

Impacto quantitativo⁵: 103 inscritos e 71 participantes

Impacto qualitativo⁶:

Os participantes do *Acolhe APS* consideraram, na avaliação, que o curso foi ‘Muito bom’, e destacaram que os conteúdos e discussões proporcionaram uma visão mais ampla sobre a saúde mental na APS, bem como expandiu o leque de intervenções que podem ser realizadas. Alguns participantes sinalizaram que o aprofundamento nas tecnologias leves em saúde possibilitou uma sensibilização para escuta ativa como norteadora do cuidado. Com relação a metodologia

⁵ Número de participantes

⁶ **Impacto qualitativo** (critério CAPES): este critério diz respeito ao impacto qualitativo e/ou quantitativo do PT. Aqui deve ser avaliado o mérito do produto desenvolvido pelo PPG, considerando a relevância e o significado para as pessoas ou áreas beneficiadas, bem como a utilidade do que foi desenvolvido pelo PPG. Neste sentido, a descrição feita tem que evidenciar a aplicabilidade do produto, tendo em vista o(s) seu(s) público(s) alvo.

e linguagem das facilitadoras, os participantes sinalizaram que conseguiram absorver os conteúdos, e parabenizaram pela metodologia utilizada.
Abrangência Realizada⁷: Local. Município de Iguatu
Abrangência Potencial⁸: Foi sinalizado pelos participantes sobre a necessidade de aprofundamento em algumas questões abordadas durante o curso, bem como a abertura para participação de outras categorias profissionais. Acredita-se que é possível realizar futuras edições do curso e estendê-lo para a modalidade online, para que se possa ter abrangências regional e/ou nacional.
Replicabilidade⁹: O curso é possível de ser replicado, haja vista que foi bem avaliado pelos participantes, os quais sugeriram temáticas de aprofundamento, tais como: humanização da assistência na atenção básica; saúde da população LGBTQIA+; saúde mental de crianças e adolescentes; saúde mental do cuidador; saúde mental dos trabalhadores da atenção primária; entre outros. Tanto os participantes, quanto a gestão municipal de Iguatu-CE sinalizaram a importância de os demais profissionais que compõem as equipes da atenção primária terem acesso a capacitação.
Complexidade¹⁰: Acreditamos ser esse um curso de alta complexidade pois demanda habilidades dos facilitadores, como, conhecimento teórico e empírico do trabalho no campo das políticas públicas de saúde.
Inovação¹¹: O uso de metodologias ativas, com discussão de casos e planejamento de intervenções, partindo das experiências dos participantes, foi apontado como algo que proporcionou maior integração entre os envolvidos, de modo a facilitar diálogos e trocas para elucidar questões referentes à atuação profissional nesse campo da saúde coletiva.

⁷ Por exemplo: município de Sobral; Região norte do Ceará; Estado do Ceará; Brasil e Canadá;

⁸ **Abrangência potencial** (critério CAPES): este critério considera a possibilidade de expansão em termos de incrementar o alcance do PT ou de gerar outros produtos a ele vinculados. A avaliação dessa possibilidade de expansão deve estar referendada em uma descrição que deixe explicitados esses cenários de desdobramento do produto

⁹ **Replicabilidade** (critério Capes): este critério considera a possibilidade de outros PPGs ou outros pesquisadores/profissionais reproduzirem o PT que foi desenvolvido. A avaliação desse critério deve estar referendada em evidências de registro do que foi desenvolvido (método e procedimentos adotados em seu desenvolvimento).

¹⁰ **Complexidade** (critério CAPES): este critério busca avaliar se o PT demanda um esforço expressivo do PPG, considerando a dificuldade de construção daquele produto. Aspectos cognitivos, tecnológicos e sociais seriam exemplos de sinalização de um processo de desenvolvimento de produto complexo.

¹¹ **Inovação** (critério CAPES): este critério considera em que medida o PT aponta para uma novidade em termos do que é produzido pela área. Nesse sentido, deve ser avaliado se o produto introduz alguma mudança, em termos de forma ou de conteúdo, que possa ser considerada um diferencial para a área. A avaliação de inovação depende, necessariamente, da argumentação do PPG, que demonstre o caráter inovador daquele PT.

Ficha de síntese para Inserção de dados no Coleta CAPES	
*Itens obrigatórios	
Nome dos autores, categoria (docente, estudante de pós-graduação, estudante de graduação, participante externo), CPF, e-mail, maior titulação, curso da maior titulação e instituição de formação, <u>no caso de participantes externos ou de estudantes de graduação que ainda não estão cadastrado nos projetos de pesquisa do coleta CAPES</u>	<p>Camilla Araújo Lopes Vieira - Docente de Pós Graduação – 836.713.313-72 – camillapsicol@ufc.br – Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará.</p> <p>Jomábia Cristina Gonçalves dos Santos - Discente de Pós-graduação - 059493463-00 - jomabia@alu.ufc.br - Especialista em Saúde da Família e da Comunidade pela Escola de Saúde Pública do Ceará.</p> <p>Denise da Silva Araújo - Discente de Pós-graduação - 064.116.843-83 - denisesilva@alu.ufc.br - Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará, campus de Sobral.</p> <p>Frederico Santos Alencar - Discente de graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará, campus de Sobral - 072.894.473-10 - fredericosalencar@gmail.com</p>
Nível*	Extensão
Instituição promotora ou evento	Universidade Federal do Ceará
Duração (dias)	13 dias
Local	Secretaria Municipal de Saúde de Iguatu, localizada na Rua Wilson Roriz, s/n, bairro Santo Antônio, 63500-000, Iguatu-CE.
Cidade	Iguatu-CE
País	Brasil
Divulgação	Meio Digital
Finalidade* (255 caracteres)	Desenvolver um curso de capacitação profissional em promoção da saúde mental e uso de tecnologias leves em saúde para Agentes Comunitários de Saúde do Município de Iguatu, Ceará.
Impacto - Nível*	Alto
Impacto - Demanda*	Espontânea
Impacto – Objetivo da pesquisa	Solução de um problema previamente identificado
Impacto - Área impactada pela produção*	Saúde

Impacto - Tipo*	Real
Descrição do tipo de impacto* (síntese do que já foi exposto no relatório em 255 caracteres)	Os conteúdos e discussões proporcionaram uma visão mais ampla sobre a saúde mental na APS, bem como expandiu o leque de intervenções que podem ser realizadas pelos participantes.
Replicabilidade*	Sim
Abrangência territorial*	Local
Complexidade*	Média
Inovação*	Médio teor inovativo
Setor da sociedade beneficiado pelo impacto*	Saúde Humana e Serviços Sociais
Declaração de vínculo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFC*	Não
Houve fomento?*	Não houve
Há registro/depósito de patente intelectual	Não
Estágio da tecnologia	Piloto/Protótipo
Há transferência de tecnologia/conhecimento	Sim
URL (endereço na internet onde o produto pode ser localizado)	
Observação (informações adicionais)	

ANEXO B – RELATÓRIO CAPES - Curso de Saúde Mental da Atenção Primária a Saúde



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ
Campus de Sobral

Programa de Pós-Graduação Profissional em Psicologia e Políticas Públicas
Mestrado Profissional em Psicologia e Políticas Públicas

Curso para Formação Profissional¹²

Curso “Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde”	
Linha de Pesquisa: Clínica, Saúde e Políticas Públicas	
Projeto de Extensão: Laboratório de Clínica, Sujeito e Políticas Públicas - CLIPSUS	
Equipe de Organização¹³	
Nome	Função
Camilla Araújo Lopes Vieira	Docente
Jomábia Cristina Gonçalves dos Santos	Discente de Pós-graduação
Denise da Silva Araújo	Discente de Pós-graduação
Frederico Santos Alencar	Discente de graduação
Modalidade	Presencial
Entidades Patrocinadoras ou Financiadoras¹⁴: Nenhuma	
Local ou Plataforma (se online) em que o Curso foi Realizado: Serviço de Psicologia Aplicada Raimundo de Medeiros Prado, da Universidade Federal do Ceará- Campus Sobral, localizado na Avenida Lúcia Saboia, 517, Centro, Sobral/CE, CEP: 62010-830.	
Período de Realização do Curso: 18/04/22 a 30/04/2022.	
Demanda¹⁵: Ainda existem muitas dificuldades na implantação do cuidado em saúde mental pelos profissionais da Atenção Primária à Saúde. Minóia e Minozzo (2015), ao dissertarem sobre o acolhimento a pacientes de saúde mental na atenção primária, identificaram que os profissionais geralmente apresentam dificuldades em conduzir o acolhimento dos usuários, não sabendo como manejar a escuta, e compreender a importância de o sujeito refletir sobre o que está falando, logo, acabam por voltar-se para uma conduta prescritiva e de encaminhamento para atenção secundária, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).	

¹² **Definição:** conjunto de conteúdos estabelecidos de acordo com as competências requeridas pela formação profissional, em conformidade com os objetivos do Programa de Pós-Graduação.

¹³ Acrescente quantas linhas forem necessárias para indicar toda a equipe de organização

¹⁴ Em caso de financiamento obtido por editais de fomento, explicitar o número do edital e demais informações que possam identificar o financiamento recebido.

¹⁵ **Demanda** (critério CAPES): este critério avalia se o PT atende a uma lacuna, ou seja, se responde a uma necessidade da sociedade ou de um determinado segmento social. Não é necessário que tenha havido uma solicitação explícita, mas o relato do PPG precisa evidenciar que o público-alvo atingido carece de um PT daquela natureza. Nesse sentido, a descrição feita tem que evidenciar a aplicabilidade do PT.

Em um estudo recente, Cassiano, Marcolan e Silva (2019) apontam que o atendimento a indivíduos com algum transtorno mental na APS é realizado, em algumas situações, com atitude de resistência e distanciamento, sendo, esta conduta, fruto de uma inadequada formação prévia em saúde mental, e de estigma e preconceito por parte de profissionais de saúde. Para os autores, as ações de saúde mental na APS vêm se constituindo apenas em triagem, renovação de receita e encaminhamento para o serviço especializado.

A partir dos referenciais estudados, percebeu-se que, ofertar cursos de capacitação em saúde mental aos estudantes de graduação na área da saúde, e em especial estudantes de Psicologia, pode ser uma estratégia que venha a potencializar o cuidado em saúde mental na APS, haja vista que muitos estudantes, depois de graduados, poderão trabalhar em equipe e dentro da política pública de saúde.

Objetivo do Curso:

Realizar capacitação teórica em uma perspectiva crítica e reflexiva sobre saúde mental no âmbito da atenção primária à saúde.

Público-alvo: Estudantes dos cursos de graduação na área da saúde, em especial, alunos do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, e profissionais atuantes nos serviços da rede de atenção primária à saúde do município de Sobral/CE.

Programação e Professores/Facilitadores:

Dia 18 de abril de 2022- 4h/a

Conteúdo programático:

AULA 1

- História da Reforma Psiquiátrica;
- Política Nacional de Saúde Mental e Política Nacional da Atenção Básica;
- Rede de Atenção Psicossocial e o papel de cada equipamento;
- Saúde Mental, sofrimento psíquico e estratégias de cuidado.

Facilitadores: Prof.^a Dra. Camilla Araújo Lopes Vieira, Jomábia Cristina Gonçalves dos Santos e Denise da Silva Araújo.

Programação:

18h: Acolhida dos participantes, formalização de acordos do funcionamento do curso (horários, intervalos, atividades avaliativas), seguida de apresentação de todos os presentes (nome e interesse/atravessamentos com a temática).

19h: Abordagem inicial das temáticas através de questões disparadoras sobre o conteúdo, como forma de engajar os participantes na construção do conhecimento a ser trabalhado durante o encontro.

- O que é saúde mental?
- O que você compreende por sofrimento psíquico?
- O que você pensa quando escuta a palavra louco/loucura?
- O que é cuidado?

Esses tópicos foram trabalhados com base nas considerações de Paulo Amarante no livro Saúde Mental e Atenção Psicossocial.

20h: A partir dos apontamentos dos participantes sobre essas questões, tecemos considerações sobre a Reforma Psiquiátrica, os marcos na história brasileira, e sua contribuição no modo como se estrutura a assistência às pessoas em sofrimento psíquico no campo das políticas públicas de saúde, mais especificamente na APS.

20h30min: Apresentação da Política Nacional de Atenção Básica, nos trechos em que se articula com a Política Nacional de Saúde Mental. Por fim, o surgimento da RAPS, seus equipamentos, e o que ela propõe na construção do cuidado em saúde mental, assim como os desmontes que vem sofrendo nos últimos anos.

21h30min: Momento final de apresentação do segundo dia do curso (20/05/2022, 18h).

Cenário e Recursos

- Data Show
- Cadeiras dispostas em semicírculo

Programação e Professores/Facilitadores:

Dia 20 de abril de 2022- 4h/a

AULA 2

- Questões pertinentes à Saúde mental na Atenção Primária - dificuldades e desafios experienciados;
- Estratégias de cuidado em saúde mental: Projeto Terapêutico Singular e Redução de Danos na APS;
- Matriciamento em Saúde Mental na APS.

Facilitadores: Jomábia Cristina Gonçalves dos Santos e Denise da Silva Araújo.

Programação:

18h: Acolhida (Livro sobre o nada - Manoel de Barros)

18h30min: Abordagem inicial das temáticas a partir do que há na literatura científica sobre questões emergentes em saúde mental, tais como: a articulação com a atenção primária à saúde, o estigma e o preconceito presentes no modo como se opera o cuidado à pessoa em sofrimento psíquico, a lógica de medicalização e prática de renovação de receitas, encaminhamentos não qualificados, contexto pandêmico, e o cuidado em saúde mental no território.

19h30min: Iniciamos a discussão sobre a Política de Redução de Danos a partir de uma questão disparadora sobre o conteúdo, como forma de engajar os participantes na construção do conhecimento a ser trabalhado durante o encontro.

“O que você entende por Redução de Danos?”

20h10min: Passamos a discutir questões relevantes para se pensar a construção de Projetos Terapêuticos Singulares, enfatizando a importância da participação dos sujeitos envolvidos no processo de cuidado, a articulação multiprofissional de forma interdisciplinar, e o trabalho em rede.

21h: Para introduzir questões sobre o apoio matricial, trouxemos recortes de entrevistas realizadas com Agentes Comunitárias de Saúde, a fim de exemplificar o matriciamento como ferramenta que facilita os fluxos e o trabalho em rede, o aumento da capacidade resolutiva de casos, suas características técnico-pedagógicas e assistenciais, a cogestão do trabalho, e novos olhares para o caso.

21h40min: Trouxemos dois casos colhidos da literatura relacionados à temática trabalhada no encontro, e dividimos a turma em duas equipes, de modo que cada grupo ficou responsável por discutir um caso, e pensar possíveis desdobramentos para o cuidado em rede. Por conta do horário, foi acordado com os participantes que no início do próximo encontro iríamos ler e discutir os casos com toda a turma, mas que cada equipe iria trazer o que pensaram em conjunto sobre cada situação.

Cenário e Recursos

- Data Show;
- Material impresso constando relato dos casos a serem trabalhados;
- Cadeiras dispostas em semicírculo.

Programação e Professores/Facilitadores:

Dia 27 de abril de 2022- 4h/a

AULA 3

- O acompanhamento dos usuários pelos profissionais da APS;
- Tecnologias leves em saúde mental: acolhimento, escuta e diálogo;
- O papel da rede intersetorial no cuidado em saúde mental;
- Promoção da saúde mental na APS;
- O trabalho com grupos;
- Discussão de casos

Facilitadores: Jomábia Cristina Gonçalves dos Santos e Denise da Silva Araújo.

Programação:

18h: Acolhida (Escutatória - Rubem Alves)

18h30min: Como acordado no final do encontro anterior, iniciamos as discussões sobre os dois casos. Em seguida, relatamos os desdobramentos das situações-problema para as equipes. A partir disso, trouxemos as seguintes questões disparadoras:

- O que é um caso de “sucesso” em saúde mental?
- O que é um caso “fracassado”?

19h20min: Iniciamos a discussão sobre tecnologias leves em saúde mental a partir da questão: “Qual a primeira coisa que você pensa quando se fala em acolhimento?”.

20h20min: Trouxemos o trabalhos com grupos enquanto espaços potentes para promoção de saúde através da autonomia, nos modos de desestigmatizar a experiência de sofrimento, e a importância de trabalhar também a desinstitucionalização.

21h30min: Falamos sobre as temáticas a serem discutidas no último encontro do curso, e da nova proposta de discussão de casos.

Cenário e Recursos

- Data Show
- Cadeiras dispostas em semicírculo

Programação e Professores/Facilitadores:**Dia 29 de abril de 2022- 4h/a****AULA 4**

- Programa Saúde na Escola (PSE);
- Compartilhamento de experiências e práticas exitosas (aquelas existentes no município e região, bem como presentes na literatura);
- Oficina de discussão de casos.

Facilitadores: Jomábia Cristina Gonçalves dos Santos e Denise da Silva Araújo.**Programação:**

18h: Iniciamos o encontro trazendo questões sobre o Programa Saúde na Escola, a partir da pergunta: “como os profissionais da APS podem realizar ações em saúde mental nas escolas?”. A partir da participação dos presentes, trouxemos nossas experiências profissionais (com fotografias), reforçando que, a escola enquanto espaço de relações, é ideal para o pensamento crítico e político.

19h20min: Trouxemos experiências profissionais, utilizando fotografias e relatos para sintetizar assuntos trabalhados nos outros encontros: importância do trabalho em equipe, em rede intersetorial, e em diversos espaços do território.

20h: Iniciamos a discussão de dois novos casos dividindo os participantes em duas equipes. Cada grupo leu, dialogou e apresentou uma proposta de intervenção que envolvesse articulação intersetorial, engajamento da equipe, e a importância da escuta.

Cenário e Recursos

- Data Show
- Material impresso constando relato dos casos a serem trabalhados
- Cadeiras dispostas em semicírculo

Programação e Professores/Facilitadores:**Dia 30 de abril de 2022- 4h/a****Momento assíncrono**

Referentes ao momento assíncrono, foram realizadas as leituras do material didático disponibilizado aos participantes (textos, artigos, etc.), bem como o momento de respostas ao formulário online de avaliação do curso.

Se pertinente, informe links que mostrem registros em vídeo, áudio ou fotos do curso:

<https://drive.google.com/drive/folders/1V53SWC6JseGiFoDBVpb7qZm2sHyUiAhI?usp=sharing>

Impacto quantitativo¹⁶: 30 inscritos e 23 participantes**Impacto qualitativo¹⁷:**

¹⁶ Número de participantes

¹⁷ **Impacto qualitativo** (critério CAPES): este critério diz respeito ao impacto qualitativo e/ou quantitativo do PT. Aqui deve ser avaliado o mérito do produto desenvolvido pelo PPG, considerando a relevância e o significado para as pessoas ou áreas beneficiadas, bem como a utilidade do que foi desenvolvido pelo PPG.

Os participantes do curso “Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde” informaram que o curso contribuiu - através das temáticas, da metodologia utilizada para conduzir as discussões, e dos estudos de casos, para ampliação da visão de possibilidades de intervenções no campo da saúde mental na atenção primária à saúde. Alguns participantes afirmaram que pretendem construir sua carreira profissional nesse campo, e passaram a considerar a relevância do trabalho em equipe com o objetivo de atuar com promoção da saúde.

Abrangência Realizada¹⁸: Local. Município de Sobral

Abrangência Potencial¹⁹: Foi sinalizado pelos participantes sobre a necessidade de aprofundamento em algumas questões abordadas durante o curso, bem como a abertura para que mais profissionais participem. Acredita-se na possibilidade de realizar outras edições do curso e estendê-lo para a modalidade online, para que possa ter abrangências regional e nacional.

Replicabilidade²⁰: Existe a possibilidade de o curso ser replicado tendo em vista que, na avaliação, os participantes informaram não terem sentido dificuldades na compreensão do conteúdo abordado. Além disso, houve ampla participação dos inscritos, que demonstraram interesse de que uma nova edição ocorra com maior carga horária e mais encontros, a fim de que seja possível aprofundar algumas temáticas, tais como: Projeto Terapêutico Singular, matriciamento, redução de danos, tecnologias leves em saúde mental, saúde LGBTQIA+, promoção de saúde e direitos humanos a crianças, jovens e idosos.

Complexidade²¹: Acredita-se que esse é um curso de alta complexidade, pois demanda habilidades dos facilitadores, como: conhecimento teórico e empírico do trabalho no campo das políticas públicas de saúde.

Inovação²²:

O uso de metodologias ativas, com discussão de casos e planejamento de intervenções, partindo das experiências dos participantes, foi apontado como algo que proporcionou maior integração entre os envolvidos, de modo a facilitar diálogos e trocas para elucidar questões referentes à atuação profissional nesse campo da saúde coletiva.

Neste sentido, a descrição feita tem que evidenciar a aplicabilidade do produto, tendo em vista o(s) seu(s) público(s) alvo.

¹⁸ Por exemplo: município de Sobral; Região norte do Ceará; Estado do Ceará; Brasil e Canadá;

¹⁹ **Abrangência potencial** (critério CAPES): este critério considera a possibilidade de expansão em termos de incrementar o alcance do PT ou de gerar outros produtos a ele vinculados. A avaliação dessa possibilidade de expansão deve estar referendada em uma descrição que deixe explicitados esses cenários de desdobramento do produto

²⁰ **Replicabilidade** (critério Capes): este critério considera a possibilidade de outros PPGs ou outros pesquisadores/profissionais reproduzirem o PT que foi desenvolvido. A avaliação desse critério deve estar referendada em evidências de registro do que foi desenvolvido (método e procedimentos adotados em seu desenvolvimento).

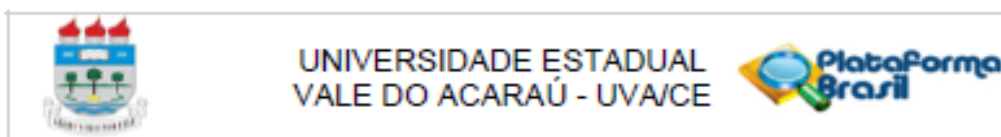
²¹ **Complexidade** (critério CAPES): este critério busca avaliar se o PT demanda um esforço expressivo do PPG, considerando a dificuldade de construção daquele produto. Aspectos cognitivos, tecnológicos e sociais seriam exemplos de sinalização de um processo de desenvolvimento de produto complexo.

²² **Inovação** (critério CAPES): este critério considera em que medida o PT aponta para uma novidade em termos do que é produzido pela área. Nesse sentido, deve ser avaliado se o produto introduz alguma mudança, em termos de forma ou de conteúdo, que possa ser considerada um diferencial para a área. A avaliação de inovação depende, necessariamente, da argumentação do PPG, que demonstre o caráter inovador daquele PT.

Ficha de síntese para Inserção de dados no Coleta CAPES	
*Itens obrigatórios	
Nome dos autores, categoria (docente, estudante de pós-graduação, estudante de graduação, participante externo), CPF, e-mail, maior titulação, curso da maior titulação e instituição de formação, <u>no caso de participantes externos ou de estudantes de graduação que ainda não estão cadastrado nos projetos de pesquisa do coleta CAPES</u>	<p>Camilla Araújo Lopes Vieira - Docente de Pós Graduação - 836.713.313-72 – camillapsicol@ufc.br – Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará.</p> <p>Jomábia Cristina Gonçalves dos Santos - Discente de Pós-graduação - 059493463-00 - jomabia@alu.ufc.br - Especialista em Saúde da Família e da Comunidade pela Escola de Saúde Pública do Ceará.</p> <p>Denise da Silva Araújo - Discente de Pós-graduação - 064.116.843-83 - denisesilva@alu.ufc.br - Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará, campus de Sobral.</p> <p>Frederico Santos Alencar - Discente de graduação - 072.894.473-10 - fredericosalencar@gmail.com</p>
Nível*	Extensão
Instituição promotora ou evento	Universidade Federal do Ceará
Duração (dias)	4 dias
Local	Serviço de Psicologia Aplicada Raimundo Medeiros Frota. Localizado na Av. Lúcia Sabóia, nº. 517. Centro. CEP 62.010-830, Sobral, Ceará.
Cidade	Sobral
País	Brasil
Divulgação	Meio Digital
Finalidade* (255 caracteres)	Realizar capacitação teórica em uma perspectiva crítica e reflexiva sobre saúde mental no âmbito da atenção primária à saúde.
Impacto - Nível*	Médio
Impacto - Demanda*	Espontânea
Impacto – Objetivo da pesquisa	Solução de um problema previamente identificado

Impacto - Área impactada pela produção*	Saúde.
Impacto - Tipo*	Real.
Descrição do tipo de impacto* (síntese do que já foi exposto no relatório em 255 caracteres)	Os participantes do curso “Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde” informaram que o curso contribuiu - através das temáticas, da metodologia utilizada para conduzir as discussões, e dos estudos de casos, para ampliação da visão de possibilidades de intervenções no campo da saúde mental na atenção primária à saúde. Alguns participantes afirmaram ainda que pretendem construir sua carreira profissional nesse campo, e passaram a considerar a relevância do trabalho em equipe com o objetivo de atuar com promoção de saúde.
Replicabilidade*	Sim
Abrangência territorial*	Local
Complexidade*	Média.
Inovação*	Médio teor inovativo
Setor da sociedade beneficiado pelo impacto*	Saúde Humana e Serviços Sociais.
Declaração de vínculo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFC*	Não.
Houve fomento?*	Não houve.
Há registro/depósito de patente intelectual	Não.
Estágio da tecnologia	Piloto/Protótipo.
Há transferência de tecnologia/conhecimento	Sim.
URL (endereço na internet onde o produto pode ser localizado)	
Observação (informações adicionais)	

ANEXO C – PARECER FAVORÁVEL PLATAFORMA BRASIL



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Tecnologia leve em saúde Acolhe APS: Capacitando Agentes Comunitários em Saúde Mental

Pesquisador: Jomabla Cristina Gonçalves dos Santos

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 50064221.6.0000.5053

Instituição Proponente: Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.882.693

Apresentação do Projeto:

A pesquisa tem o objetivo de desenvolver um curso de formação profissional em promoção da saúde mental para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) das equipes da Atenção Primária à Saúde do município de Iguatu-CE. Para tanto, será realizada uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa, de natureza aplicada e cunho exploratório e descritivo. Será desenvolvida em dois momentos: Momento 1: Realização de grupos focais com representação dos ACS de cada uma das equipes; Momento 2: Curso de formação profissional "Acolhe APS". O público-alvo serão os Agentes Comunitários de Saúde de Iguatu-CE, que atualmente somam 295 profissionais.

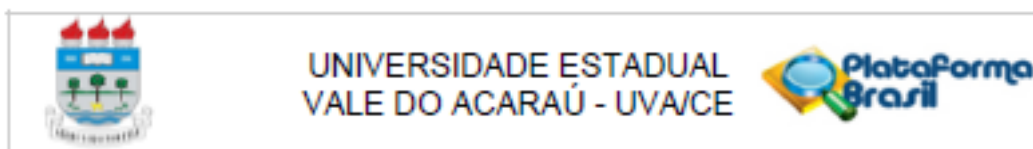
Objetivo da Pesquisa:

Desenvolver um curso de formação profissional em promoção da saúde mental para Agentes Comunitários de Saúde do Município de Iguatu, Ceará.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisa envolve riscos mínimos, tais como dificuldades em responder as perguntas, exibição de dados coletados, e o desconforto pelo tempo tomado durante a execução do grupo focal. Para minimizá-los, a pesquisadora prestará os esclarecimentos durante toda a execução da pesquisa, e tentará otimizar o tempo de duração do curso, bem como tomará os devidos cuidados éticos para com os dados coletados. Já os benefícios consistem na promoção de uma formação profissional pautada na realidade da atuação dos participantes, podendo ser replicada e auxiliar em futuros

Endereço: Av Comandante Maurocello Rocha Ponte, 150
 Bairro: Derby CEP: 62.041-040
 UF: CE Município: SOBRAL
 Telefone: (88)3677-4255 Fax: (88)3677-4242 E-mail: cep_uva@uvanet.br



Continuação do Parecer: 4.882.823

estudos teóricos e discussões na área da saúde coletiva, psicologia e disciplinas afins.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de pesquisa sem conflitos éticos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória estão presentes e de acordo.

Recomendações:

Vide conclusões.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Recomendo a aprovação do projeto por este comitê. Após o final da realização desse projeto, enviar relatório final a este CEP.

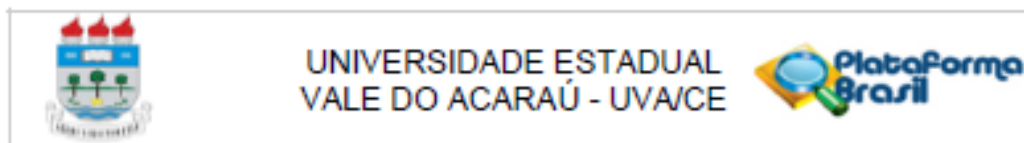
Considerações Finais a critério do CEP:

O Colegiado do CEP/UVA, após apresentação e discussão do parecer pelo relator, acatou a relatoria que classifica como aprovado o protocolo de pesquisa. O(a) pesquisador(a) deverá atentar para as recomendações listadas neste parecer.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1792087.pdf	15/07/2021 10:01:25		Acelto
Outros	PROJETO_COMPLETO_JOMABIA_GONCALVES.doc	15/07/2021 09:59:41	Jomabla Cristina Gonçalves dos Santos	Acelto
Outros	TERMO_DE_ANUENCIA.pdf	15/07/2021 09:58:42	Jomabla Cristina Gonçalves dos Santos	Acelto
Outros	TERMO_DE_COMPROMISSO_PARA_UTILIZACAO_DE_DADOS.pdf	15/07/2021 09:58:10	Jomabla Cristina Gonçalves dos Santos	Acelto
Outros	OFICIO_SOLICITANDO_APRECIACAO_CEP_UVA_.pdf	15/07/2021 09:57:20	Jomabla Cristina Gonçalves dos Santos	Acelto
Outros	Curriculo_Lattes_Jomabla_Cristina_Goncalves_dos_Santos.pdf	15/07/2021 09:56:15	Jomabla Cristina Gonçalves dos Santos	Acelto
Outros	instrumentos_de_coleta_de_dados.pdf	15/07/2021 09:54:46	Jomabla Cristina Gonçalves dos Santos	Acelto

Endereço: Av Comandante Maurocello Rocha Ponte, 150
 Bairro: Derby CEP: 62.041-040
 UF: CE Município: SOBRAL
 Telefone: (88)3677-4255 Fax: (88)3677-4242 E-mail: cep_uva@uvanet.br



Continuação do Parecer: 4.862.893

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termos_de_Consentimento_Livre_Esclarecido.pdf	15/07/2021 09:54:22	Jomabla Cristina Gonçalves dos Santos	Acelto
Outros	EMAIL_COORDENACAO_UVA_COM_FOLHA_DE_ROSTO.pdf	15/07/2021 09:54:09	Jomabla Cristina Gonçalves dos Santos	Acelto
Orçamento	DECLARACAO_DE_ORCAMENTO_FINANCEIRO.pdf	15/07/2021 09:53:12	Jomabla Cristina Gonçalves dos Santos	Acelto
Cronograma	DECLARACAO_DE_CRONOGRAMA.pdf	15/07/2021 09:52:49	Jomabla Cristina Gonçalves dos Santos	Acelto
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_DOS_PESQUISADORES_ENVOLVIDOS_NA_PESQUISA.pdf	15/07/2021 09:52:36	Jomabla Cristina Gonçalves dos Santos	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_COMPLETO_JOMABIA_GONCALVES.pdf	15/07/2021 09:52:23	Jomabla Cristina Gonçalves dos Santos	Acelto
Folha de Rosto	folha_de_rosto_projeto_jomabla_cristina_goncalves.pdf	15/07/2021 09:51:52	Jomabla Cristina Gonçalves dos Santos	Acelto

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SOBRAL, 03 de Agosto de 2021

Assinado por:

Marla do Socorro Melo Carneiro
(Coordenador(a))

Endereço: Av Comandante Maurocílio Rocha Ponte, 150
 Bairro: Derby CEP: 62.041-040
 UF: CE Município: SOBRAL
 Telefone: (88)3677-4255 Fax: (88)3677-4242 E-mail: cep_uva@uvanet.br